

SERÁ INSTALADA AMANHÃ A INTENÇÃO DA DIFERÊNCIA

400 crianças á procura dos pais e parentes em viagem para o Brasil e Argentina

Texto na página 9, coluna 5

Novas providências de amparo à produção açucareira

Será transformado em álcool anidro o açúcar dos engenhos banguês — Conversão deste em fornecedores de cana e instalação de novas usinas — Serão de propriedade do Instituto do Açúcar e do Alcool, cabendo 90% dos lucros industriais aos novos fornecedores de cana — Aberto um crédito de 50 milhões de cruzados para a execução das medidas — Importante decreto assinado pelo presidente da República — (Texto na segunda página, coluna sexta)

ELETRIFICAÇÃO

DE TODOS OS SUBURBIOS E PEQUENO PERCURSO DA CENTRAL

Bitela larga também entre Del Castillo e Pavuna e entre São Mateus e Japeri — Prosseguem com toda intensidade as obras de reaparelhamento da Rio Douro e Auxiliar — A causa de irregularidades observadas no tráfego — A estação de Pavuna será mais importante que Eng. de Dentro e Madureira — (Texto na 3ª pág., 4ª col.)



COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DO MARINHEIRO" — O almirante de Esquadra Silvio de Lencastre, ministro da Marinha, ladeado na mesa do almoço pelos jornalistas Heitor Beltrão, Porto da Silveira e Elmano Carilim (Texto na página 9, coluna 1)

ANO XXXVIII RIO DE JANEIRO — Sábado, 10 de dezembro de 1949 N. 13.257

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA Gerente: ALMERIO RAMOS
Redator-Chefe: CARVALHO NETTO EMPRESA A NOITE Número Avulso Cr\$ 0,80

EM PLENA MADRUGADA



Abel Silva, um dos sócios da casa, mostrando o cofre de onde foi retirado o dinheiro

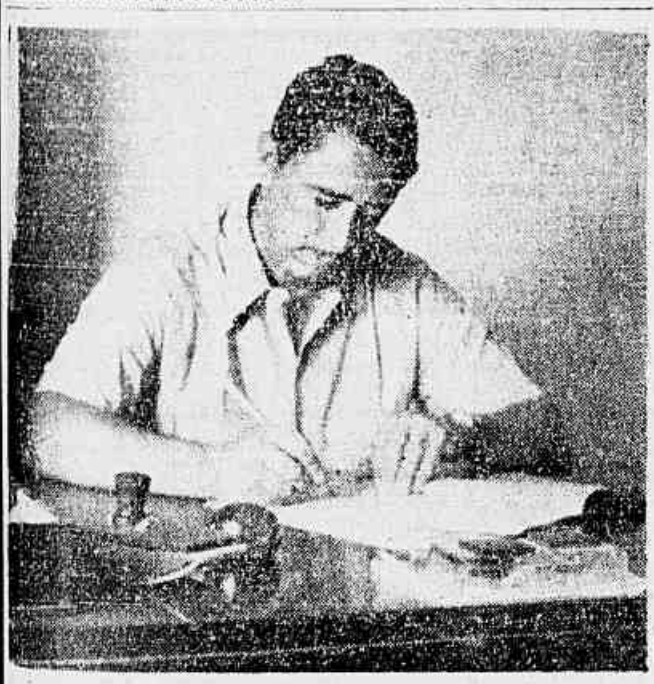
ACÇÃO DOS PARTIDOS

Decidirá o P.S.D. sobre o rumo a tomar — Relatório do senhor Benedito Valadares — Novo representante do Rio Grande na reunião pessedista de terça-feira — Verdadeiras pre-convencões as conferências políticas em curso

Texto na página 9, coluna 1

BRILHAVA TANTO QUE IMPRESSIONOU

Texto na página 7, coluna 6



Sr. Cleomenes Borges

O fim de "Malvadeza"

Fuzilado à traição um antigo "rei da malandragem" — Teve fim trágico um dos "azuis" da malandragem e desordem do Rio, "Batuva Malvadeza", o simpático, "Malvadeza", o tronista por que era conhecido Antonio Alves, agora, funcionário do Departamento Nacional de Portos Elos e Canais, de 38 anos. (Conclue na página 7, coluna 3)

O MELHOR AMIGO DO HOMEM

Sacrificou-se para salvar o dono — SANTA RITA, Paraíba do Norte, 10. (Serviço especial de A NOITE) — Quando se banhava no açude Sargento o agricultor José Silveira foi atacado por um grande jacaré, que o perseguiu durante alguns minutos. O bandido teve sua salvação a um. (Conclue na página 7, coluna 3)



A enfermeira milionária

CONSEGUIU A HERANÇA DISPUTADÍSSIMA CONTRA 540 CONCORRENTES

BERLIM — A enfermeira berlinesa Franziska Koesling, de cinquenta anos, aponta para as várias cidades dos Estados Unidos em que vai herdar propriedades no valor de sessenta milhões de dólares, segundo o cálculo de um jornal de Berlim. É filha da filha única de Friedrich Koesling, irmão do milionário Charles Koesling, que fez fortuna nos Estados Unidos e a deixou, ao morrer, para os seus filhos na Alemanha, 340 pessoas reclamaram a herança, porém as cortes de justiça deram ganho de causa à senhora Koesling. Ela casou-se, em juízo, com Paul Corvay, de Illinois, e irá para os Estados Unidos, onde pretende estabelecer-se. A fortuna foi herdada em 1933, porém, devido a dificuldades internacionais, apenas agora ela tomou posse das propriedades. (Foto UPI-Acme — Via aérea).

Não ficará, o Ficará

O presidente da República indeferiu o recurso em que Vitorio Ficará, de nacionalidade italiana, pede autorização para que seu pai Pascoal Ficará possa ficar, definitivamente, no país.

OBRIGADO A ABRIR O COFRE, SOB AGRESSÃO

Estava contando o dinheiro quando os assaltantes entraram — Armados de facas e páus — O comerciante ficou estendido, ensanguentado, junto ao balcão, e os ladrões levaram cinquenta mil cruzeiros



O sanitário boliviano Cesar Moscoso

A LEGIÃO DA DECÊNCIA

ESPOSA ABNEGADA

Deu um pedaço do osso da perna para salvar o marido — BOSTON, 10 (U. P.) — Uma esposa abnegada deu um pedaço de osso da parte superior de uma de suas pernas para que seu marido, incapacitado fisicamente por paralisia infantil, pudesse ter. (Conclue na página 7, coluna 3)

Aumentou o número de casamentos



Aspecto dos casamentos realizados hoje

FORÇAS NOVAS PARA A BATALHA DA PRODUÇÃO

Como deve começar esta reportagem — Quando o "antes" e o "agora" separam dois períodos fundamentais do auxílio oficial — Do descrédito à confiança mais absoluta — O que é um Posto-Agropecuario — Novo entusiasmo e nova mentalidade para a gente do campo — A repartição antiga e a moderna — Nem as portas se abriam para os agrônomos do Ministério... — Um capítulo interessante na história da laranja — E agora — A pergunta que embarcou os produtores de Nova Iguaçu logo depois da guerra — E, agora, tudo vai muito bem, muito obrigado — Graças ao auxílio de todos os poderes públicos

Reportagem e fotos de Carlos Buhr

Esta reportagem para ser bem "antes" e "agora". No caso, compreendida terá que começar apresentando "antes" se refere a aquela citação clássica de (Conclue na página 7, coluna 6)

CARAMELOS DE LATA PETROLIUS

Política e Políticos

Noticias na 9ª

AS BOMBONIERES, CAIXA DE 250 GRS. Cr\$ 10,00

Pacífico apela para o rolo de pasteis...

Reforma da Secretaria da Câmara dos Deputados

O PROJETO DE RESOLUÇÃO DA MESA DESSA CASA LEGISLATIVA

Texto na página 9, coluna 2

A NOITE
Redator: GIL PEREIRA — Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Redator-Secretário: Lincoln Massena. Gerente: Almirante Manoel
Redação, administração e oficinas: PRACA MAUA, 7 — Tel.
Mesa de ligações internas: 23-1910
INFORMAÇÕES: 23-1556 — CARIOCA REPORTER: 43-3310

ANUNCIOS
Seção de Publicidade — Tel: 23-1911 — Ramais 38 e 39

ASSINATURAS
Brasil, América, Portugal e Espanha
6 meses Cr\$ 120,00 12 meses Cr\$ 250,00
12 meses Cr\$ 200,00 6 meses Cr\$ 100,00

INSPECTORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE:
Dilemardo de Oliveira Schaefer, Juvenal Pereira Barbosa,
Manoel Pinto Figueira Junior, Frederic Monti
e Francisco do Paula Argolo

COMÉRCIO E FINANÇAS

Comércio externo

A importação brasileira de gasolina, feita quase exclusivamente nas Antilhas Holandesas, atingiu no último trimestre de 1946-47, aproximadamente 70% dos óleos combustíveis e 75% de lubrificantes.

Em julho do corrente ano, a nossa importação elevou-se a 743 mil 522 toneladas — que perfizeram um total de sessentos e vinte e sete milhões e quatrocentos e doze mil cruzeiros. Verifica-se um aumento de 119 mil 311 toneladas, no valor de cento e vinte e quatro milhões e quatrocentos e noventa e cinco mil cruzeiros, em relação ao mesmo período do ano passado.

No entanto, se quisermos fazer a maior fornecedora de gasolina do Brasil, o nosso intercâmbio comercial com o mesmo, torna-se deficitário, uma vez que pouco ou quase nada nos comprou.

O déficit do intercâmbio comercial com as Antilhas Holandesas atingiu este ano a um bilhão trezentos e cinquenta milhões e mil cruzeiros.

No quadro que se segue, pode-se apreciar o movimento do intercâmbio do nosso intercâmbio com as Antilhas Holandesas, durante o decênio 1939-1949.

EM MIL CRUZEIROS			
ANOS	Importação	Exportação	Deficit
1939	179.727	720	179.256
1940	235.172	431	234.441
1941	240.265	1.445	238.719
1942	327.467	1.550	325.917
1943	170.160	5.966	164.194
1944	46.896	9.934	36.962
1945	89.123	12.442	76.681
1946	493.354	8.187	485.167
1947	922.407	7.213	915.194
1948	1.341.904	1.853	1.340.051
1949			

O algodão
MEMPHIS, 10 (A. F. P.) — Os delegados oficiais dos Estados produtores de algodão, declararam que os plantadores aprovaram a instituição do controle estrito das vendas de algodão, em 1950.

Sabe-se que os interessados votaram sobre este ponto dia 13 de setembro, e que já aprovaram as restrições das culturas. Sabe-se também que o cultivador que se opusesse a essa medida seria reduzido, de 90 para 50 % de alíquota do imposto sobre a produção.

De outra parte, sabe-se que o governo está fortemente interessado na aprovação dessas medidas, porque, em caso de rejeição, as colheitas de algodão baixariam notavelmente, o que depreciaria consideravelmente os estoques em poder das agências governamentais.

Câmbio
O Banco do Brasil fixou, hoje, as seguintes tabelas de taxas, à vista:

VENDEDAS

Libra	32.116,00
Dólar	18,72
Francos suíços	4.297,77
Peseta	1.709,66
Peso argentino	2.083,58
Peso uruguaio	6.127,77
Peso boliviano	9.143,77
Soles (Peru)	1.057,22
Escudo	0,6572
Francos franceses	0,0525
Francos belgas	0,2778
Coroa sueca	3,5551
Coroa dinamarquesa	2,3345
Coroa tcheca	0,3741
Florim	4,9231

COMPRAS

Libra	31,1640
Dólar	18,33
Francos suíços	4,2826
Peseta	1,7096
Peso argentino	2,0835
Peso uruguaio	5,9220
Peso boliviano	8,9231
Soles	0,6572
Escudo	0,6572
Francos franceses	0,0525
Francos belgas	0,2778
Coroa sueca	3,5551
Coroa dinamarquesa	2,3345
Coroa tcheca	0,3741
Florim	4,9231

Ouro fino
O Banco do Brasil comprava hoje, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por ouro em barra ou amolecado ao preço de Cr\$ 26.817,8.

Açúcar
Cotação para 80 quilos:

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,10
Mascavo	173,00
Mascavinho	161,20

Algodão
Mercado sustentado.
Mercado firme.

MOVELS
de FINESTRA
Visite os 50 Apartamentos da

A BENA AURORA
e faça uma ideia do seu futuro residência

CATETE, 78/84

ASSALTO A MÃO ARMADA

E' gravíssimo o estado
vítima

Quando transitava pela rua Mario Monteiro, em Niterói, foi vítima de assalto à mão armada de 28 anos e de estatura média, com cabelos escuros, vestindo uma camisa de cor verde e calças de cor preta, e portando uma arma de fogo na cintura.

O investigador Gumerindo Saraiva, tomando as providências que o caso exigia, fez remover a vítima para o Hospital Carlos Chagas, onde a mesma se encontra em estado de desespero.

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

REFORMA DA SECRETARIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

"A INDUSTRIA NÃO FALTARÁ À MARINHA"

Os industriais brasileiros visitam o Arsenal e outras instalações do Ministério da Marinha — O almirante Silveira Noronha, titular da pasta naval, lhes oferece um almoço — O discurso do Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria

Uma delegação de 60 industriais do Rio de Janeiro, Minas, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul visitaram, a convite do ministro da Marinha, as instalações da Ilha das Cobras, e tomaram parte num almoço, que lhes foi oferecido pelo almirante Silveira Noronha, realizado no edifício da administração do Arsenal da Marinha.

Recurso do ministro da Marinha
A sobrevida do almirante Silveira Noronha, proferiu um discurso de saudação aos convidados, que versou sobre as exigências do poder marítimo do Brasil, as quais a indústria naval se destina a prover. Assinalou o ministro a necessidade de se estabelecerem as indústrias de construção civil e de engenharia civil, para que cooperem com a Marinha na preparação de seus indispensáveis elementos técnicos.

Fala do deputado Euvaldo Lodi
Em nome dos industriais, falou, em resposta, o Sr. Euvaldo Lodi, que principiou por expressar o agradecimento dos convidados à deferência do ministro da Marinha. Enfatizou a importância da indústria que acabavam de conhecer, orgulho dos brasileiros, mencionando o nome do almirante Renato Guilhot, diretor do Arsenal, nome de tradição na Marinha, e do almirante Paulo Botto, diretor da Fábrica de Artilharia, uma das maiores capacidades da engenharia naval brasileira, e o do capitão de fragata Octávio Cunha, técnico da Fábrica de Artilharia. Enfatizou, também, a importância da indústria que acabavam de conhecer, orgulho dos brasileiros, mencionando o nome do almirante Renato Guilhot, diretor do Arsenal, nome de tradição na Marinha, e do almirante Paulo Botto, diretor da Fábrica de Artilharia, uma das maiores capacidades da engenharia naval brasileira, e o do capitão de fragata Octávio Cunha, técnico da Fábrica de Artilharia.

Páginas de heroísmo
Durante a última guerra, os marinheiros do Brasil estiveram ao lado dos que lutaram pela liberdade e asseguraram a nossa Pátria, numa vasta extensão do Atlântico, as possibilidades de produção e de comércio, superando a insidia da guerra submarina e a brutalidade da pirataria. Suprimam, portanto, a falta de meios. Os homens substituíram, com energia, audácia e sangue, as máquinas que lhes faltavam. Essa página de heroísmo dos marinheiros do Brasil ainda não teve a consagração que merece, porque, durante a guerra, o movimento dos comboios era segredo de defesa nacional e, depois da luta, ninguém se lembrou dos heróis.

Heroísmo e cultura
Vivemos, hoje, uma época em que o domínio das mares deixou de ser arte de navegação para ser ciência da capacidade humana. A defesa de uma nação não se processa tão somente com o heroísmo, mas com cultura, capacidade técnica e eficiência. Os navios são verdadeiras usinas. Uma salva de canhão é o resultado de um conjunto complexo de cálculos e de experiência. Os oficiais de Marinha são técnicos, conhecedores, a fundo, de todas as coisas que a ciência e a indústria colocam ao seu alcance. A formação de um quadro de oficiais nessas condições é um problema que o Brasil vem resolvendo com grande capacidade humana. Os homens que mantêm, no mais alto padrão, as magníficas tradições da nossa Marinha.

O sonho de Mauá
Os esforços de penetração do interior ainda representam uma fase em evolução na nossa existência. Economicamente, o Brasil não arquipelago e não ilha, mas um continente. A importância da nossa Marinha, portanto, não se mede apenas em termos de defesa, mas em termos de desenvolvimento econômico e social. A Marinha é a base da construção naval em nosso país, instalando a Ponta de Areia, de onde, em dois anos, eram lançados ao mar setenta e dois navios. Depois o sonho de Mauá foi reduzido a ruínas por um sistema econômico e tarifário que beneficiava a produção estrangeira e golpeava, na espinha dorsal, o desenvolvimento da indústria brasileira.

Aspecto econômico
O aspecto econômico da nossa Marinha, é o aspecto econômico. O Brasil, pelas suas características econômicas, está destinado a ser um grande país de exportação. Infelizmente, por motivos de ordem econômica, estamos muito longe da posição que nos cabe assumir. A verdade, entretanto, é que o nosso futuro, como potência marítima e civilizada, depende da medida em que alcançarmos esse nível de exportação exigido por nossos condições reais. A exportação, desde o mundo clássico, sempre dependeu da eficiência do poder naval. O comércio exterior do mundo, dominado por fenícios, gregos e romanos, à proporção que cada um desses povos conquistou o controle do Mediterrâneo.

Comércio e Marinha
A história comercial da Inglaterra é a história da sua Marinha: dona incontestada de todos os mares, a Grã-Bretanha pôde conquistar os impérios ultramarinos descobertos por espanhóis e portugueses. Hoje, na era do vapor, assestaram-se de todas as grandes linhas de transporte marítimo, canalizando para as ilhas um fabuloso ingresso proveniente dos fretes.

400 crianças com destino ao Brasil e Argentina
GENOVA, 10 (U. P.) — O navio "Santa Cruz", partirá para o Brasil e Argentina, levando 400 crianças, entre elas órfãos, abandonados e crianças de rua. O navio é comandado pelo capitão de corveta, Sr. João de Deus, e tem a bordo 400 crianças, entre elas órfãos, abandonados e crianças de rua. O navio é comandado pelo capitão de corveta, Sr. João de Deus, e tem a bordo 400 crianças, entre elas órfãos, abandonados e crianças de rua.

Sancionado o orçamento geral da República para 1950
O presidente da República sancionou o Orçamento Geral da União para 1950. O novo Lei de Orçamento será publicada no número de hoje do "Diário Oficial".

Marinha e indústria
O aumento de nossa produção há de ser, por isso, acompanhado de um desenvolvimento da nossa Marinha. Precisamos

Cinema ? Leia CARIOCA

NOVAS PROVIDÊNCIAS DE AMPARO À PRODUÇÃO AÇUCAREIRA

O presidente da República sancionou o seguinte decreto do Congresso Nacional:

Art. 1.º — O Instituto do Açúcar e do Alcool receberá, das produtoras ou de seus órgãos de classe, para transformação em álcool anidro, o açúcar mascavo e instantâneo remanescente da safra de 1946-1947, e concederá às referidas entidades beneficiárias de (dez por cento) sobre o preço de aquisição do álcool anidro, para o que utilizará parte do crédito aberto pelo artigo 4.º desta lei, na realização da operação de transformação a que alude este artigo.

Art. 2.º — O Instituto do Açúcar e do Alcool promoverá a execução das medidas essenciais para assegurar o aproveitamento dos canaviais dos engenhos beneficiários, mediante: a) conversão das quotas dos engenhos em quotas de fornecimento das usinas localizadas nas zonas canieiras daquela fábrica; b) fusão das quotas de engenhos beneficiários em quotas de fornecimento do Instituto do Açúcar e do Alcool, para totalizar o mínimo de 30.000 (trinta mil) sacos, para instalação de usinas de açúcar.

Art. 3.º — O Instituto do Açúcar e do Alcool empregará, em suas reservas financeiras, os recursos disponíveis no financiamento dos empreendimentos previstos nas alíneas a) e b) do artigo anterior.

Art. 4.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 5.º — As usinas que forem instaladas pelo Instituto de Açúcar e do Alcool, e administradas por um Conselho de três diretores, um dos quais da livre escolha do próprio Instituto, que designará dentre pessoas de reconhecida idoneidade e capacidade profissional, e os diretores por três anos, pelo voto secreto dos fornecedores que estiverem instalados na zona canieira.

Art. 6.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 7.º — As usinas que forem instaladas pelo Instituto de Açúcar e do Alcool, e administradas por um Conselho de três diretores, um dos quais da livre escolha do próprio Instituto, que designará dentre pessoas de reconhecida idoneidade e capacidade profissional, e os diretores por três anos, pelo voto secreto dos fornecedores que estiverem instalados na zona canieira.

Art. 8.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 9.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 10.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 11.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 12.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 13.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 14.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 15.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 16.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 17.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 18.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 19.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 20.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 21.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 22.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 23.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 24.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 25.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 26.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 27.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 28.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 29.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

Art. 30.º — É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de Cr\$ 50.000.000 (cinquenta milhões de cruzeiros), que será aplicado por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool, na execução das medidas previstas no artigo 1.º e na alínea "b" do artigo 2.º desta lei.

ECOS E NOVIDADES

Falta autoridade ao acusador

Esta marcada para a próxima segunda-feira, com o discurso do Sr. José Américo, o cabotismo do costume, mais um dos seus ocupados, várias vezes, pelo dever político de esclarecer devidamente a opinião pública, do caso teológico do autor "A Bagatela", homem inconsequente, mas de novo, levado a esse assunto, lato suade oblições que temos para com o povo, a quem não podemos faltar com a nossa lealdade e a nossa palavra pública de esclarecimento.

Se há um homem público no Brasil que não tem autoridade para os papéis a que se arroga, esse é o senador pela Paraíba, ora em mal de agonia pela próxima e melancólica terminação de seu mandato. A revolução de 1930 tirou-o do anonimato, projetando-o na cena nacional. Seu delírio de grandeza fê-lo proclamar-se presidente da República do Norte, coisa disparatada, que não existia, mas serviu para que o Sr. José Américo iniciasse a sua carreira política, com um terrível plano de vingança contra aqueles que antes lhe haviam oferecido o gênio, os que não o tinham atendido em suas ambições e os outros que eram seus adversários abertos e declarados na política paraibana.

Instalado nesta capital o governo provisório, o Sr. José Américo veio ocupar a pasta da Viação, indicado no que se diz por Juarez Távora, com quem mais tarde se indisputou e brigou. Então começa, em larga escala, a sua ação dissolvente no plano nacional. Milhares de pessoas foram postas na rua ou na miséria pela vingança ou pela dureza de coração do atual senador paraibano. De 20 a 37 não se conhece uma palavra sua de compreensão ou de boa vontade. Foi sempre o zangado, o temoso, o atrevido, o leva tudo a ferro e a fogo. Da mesma forma que hoje se considera o maior dos brasileiros, naquela época dizia-se o encarnação do espírito revolucionário. Mas essa encarnação nunca se fez sentir para a tolerância ou o esquecimento, senão para o desforço e a prática da violência.

O Sr. José Américo ataca hoje o presidente da República por estar intervindo no problema da sucessão, o que aliás não é verdade, quando o país inteiro conhece a correção integral com que se vem conduzindo em face da questão o general Eurico Dutra. Entretanto em 1934, quando se promulgou a nova Constituição e se realizou a eleição presidencial, achou o Sr. José Américo que o Sr. Getúlio Vargas devia intervir para que o presidente fosse o próprio Getúlio Vargas. E não só considerou legítima essa intervenção, como nela colaborou conforme a confissão, tornando-se um dos partidários da constituinte do chefe do governo provisório como presidente constitucional.

Em 1937?

É verdade que a sua eleição não teve lugar devido ao golpe de 10 de novembro. Mas é exato também que a candidatura do Sr. José Américo foi lançada naquela ocasião como candidatura oficial. Era o candidato do Catete, o candidato do presidente contra Armando Sales. Quanto a esse, o Sr. José Américo diz no seu discurso de 19 de setembro de 1937:

"Todas as infâmias têm sido urdidas contra mim, a começar pelo pasquim que o meu compêndio tira como suplemento de seu próprio jornal, o Estado de São Paulo".

Os desentendimentos ocorridos naquela época entre o Sr. Getúlio Vargas e o Sr. José Américo provieram de que o candidato oficial desconfiava cada vez mais dos propósitos do presidente. E o presidente, como havia recusado efetivamente o apoio prestado ao seu nome, se enervava de dar ao suplicante as demonstrações que ele queria no sentido de tornar bem claro o caráter governamental de sua candidatura.

Poderíamos nos alongar em outros fatos. A verdade é que falta ao senador paraibano autoridade para acusar. A verdade é que ele, ao invés de servir a sua pátria, procurando a conciliação e o apaziguamento de ódios, prefere servir aos seus recalcos e aos seus ressentimentos pessoais.

Projeto Necessário

Um dos projetos atualmente em curso no Legislativo Federal é o que regula o prazo para a validade dos concursos para cargos públicos civis e militares da União, das Estados e das autarquias federais. O projeto é oriundo do Senado e está atualmente tramitando na Câmara, onde recebeu parecer favorável na Comissão de Segurança Nacional. O relatório do projeto, nesse órgão legislativo da Câmara, foi o deputado Fernando Flores, que elogia os termos do parecer aprovado no Senado pelo senador Alípio Vivas, frisando que "é aconselhável por motivo de interesse público, além das razões de ordem jurídica, fixar uma norma legal que estabeleça um critério definitivo e uniforme sobre o assunto".

Falou, no nosso aparelho administrativo, na realidade, uma norma de natureza. É claro que, realizado um concurso, em que há dez as vagas existentes, e há dez os candidatos aptos, não se deve desprezar as apólices já reveladas, nas vagas que vão a ocorrer dentro de um determinado prazo. Mas, por outro lado, não é justo preterir nos candidatos aos postos públicos, enquanto não estejam esgotadas as listas de aprovados, mesmo porque as notas dos últimos podem ter sido baixas e haver elementos de maior capacidade a serem aproveitados, desde que lhes dêem a oportunidade de exibir-se, em concurso, os seus conhecimentos. A inexistência de lei regulando o assunto faz com que os critérios mais disparates possam ser aplicados: desde o desprezo dos aprovados que excedam o número de vagas, uma vez preenchidas as existentes, até o prolongamento exagerado da validade dos concursos, obstruindo aspirações que devem ser atendidas.

No meio termo poderá ser encontrada a boa solução, digna de ser seguida. O que não resta dúvida é que se trata de um assunto importante e de um projeto muito necessário.

Dois "manifestações divinas"

NURENBERG, 10 (U. P.) — Duas "manifestações divinas" apareceram a uma multidão de 16 mil peregrinos ontem, na cidade alemã de Nuremberg, durante a celebração da festa da Virgem Maria no céu. Grande número de peregrinos tem vindo à cidade, desde que as crianças disseram que viram a imagem da Virgem Maria no céu. Grande número de peregrinos tem vindo à cidade, desde que as crianças disseram que viram a imagem da Virgem Maria no céu.

Uma tradição que se cumpre há vários anos na firma Teixeira Barbosa & Santos

Na longa história da firma Teixeira Barbosa & Santos, há uma tradição que se cumpre há vários anos. Trata-se da distribuição de vinho para os pobres, uma tradição que se cumpre há vários anos. Trata-se da distribuição de vinho para os pobres, uma tradição que se cumpre há vários anos.

Procura de uma cantora latino-americana

NOVA YORK, 10 (U. P.) — Aberto um concurso nesta cidade para a escolha da senhora latino-americana que atuará no teatro de ópera da cidade de Nova York.

CAFE DEONIA

Leis velhas e novas

Há leis obsoletas que ainda vigoram, como as simples costumes, que se transformam em lei. Não quero falar da Constituição inglesa, mas de algumas disposições legais ainda em vigor nos Estados Unidos. Ali, há Estados onde vigoram essas determinações: em Providence, Rhode Island, é proibido usar roupa transparente; em Barre, Vermont, a população é obrigada a tomar banho, pelo menos, aos sábados; em Oregon, não se pode beber nas ruas; e na Pensilvânia é proibido estender roupa de banho, ao ar livre.

Outrora, a história, o venerando Gama Filho dizia num grupo:

— Póis aqui, nossa originalidade não é do passado, é de agora.

E sem esperar que lhe pedissem explicar exemplos, foi logo dizendo:

— Então vocês não se lembram da lei que proíbe cuspir em público? Se fosse nos Estados Unidos, todos aplaudiriam; mas como é aqui, acham ridícula!

TOME CAFÉ! MAS... 30

Dr. Avelino Alves

DOENÇAS PULMONARES
PRAÇA FLORÍDIA, 53-72 —
32-9293 — Consultas 100 cruzeiros

Prejudicada pela seca a safra de café do ano vindouro

(Títulos principais na 1.ª página)
WASHINGTON, 10 (A.F.P.) — "Toda a esperança de grande colheita de café no Brasil, em 1950, desapareceu em consequência da seca", declarou o Sr. Robert E. Elwood, segundo secretário da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, à Comissão Senatorial norte-americana que investiga os motivos que determinaram a alta súbita do preço do produto.

O cão e o gato estavam hidrófobos

Comunicam-nos do Departamento de Saúde do Distrito Federal, que os exames para diagnóstico de raiva em um felino da rua Theodoro da Silva, 573, em 5-12-49, morto em mesmo dia, e um canino da Barra da Tijuca, rua "H", n. 253, morto em 12-12-49, revelaram a existência de casos positivos de raiva. Assim, todas as pessoas mordidas ou que estiverem em contato com os referidos animais, devem procurar com urgência o Instituto Pasteur, para o tratamento necessário.

Fatos diversos

O Sr. Ramiro Henrique Tavares, morador na rua Vassari, 515-A, queixou-se ao comissário Luiz Barbosa, do 17º distrito policial, de que o indivíduo usando óculos e chapéu, assaltaram sua moradia, de onde levaram jóias avaliadas em Cr\$ 30.000,00.

O SABONETE REGINA

é uma maravilha!

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Minas, a sucessão e o acordo

Heitor Moniz

Apesar da habilidade com que se procurou durar a pilula da sabotagem feita em Minas, o povo desse Estado compreendeu em seus devidos termos a decisão tomada pelo diretório nacional da U.D.N.

Não há desculpa, não há explicação, não há evasiva que possam levar à opinião pública mineira a convicção de que ela não foi abandonada e traida.

A realidade é que a realidade é que esteve nas mãos da U.D.N. favorecer a Minas a oportunidade de dar o futuro presidente. E essa chance foi perdida, inclusive pela atitude de "filatos assumidos" na reunião udenista pelo representante da seção mineira.

A U.D.N. executou Minas sumariamente, sem a mais leve demonstração de apreço em relação ao grande Estado, e fazendo ainda a fronteira de dizer, como saiu publicado, que uma boa candidatura mineira seria a do Sr. Eduardo Gomes.

Premidos pela situação, alguns políticos procuram a resvaladura, dizendo que se está fazendo exploração em torno do nome de Minas. É enganoso afirmar isso. Mas, além do mais, é fazer pouco da perspicácia e da inteligência do homem mineiro.

Não se trata de uma questão de palavras. Trata-se de uma questão de fatos. A U.D.N. vetou Minas inilimite. Nem sequer tomou conhecimento da proposta apresentada. E tudo isso se passou com o silêncio e a conformidade do próprio representante da seção udenista mineira.

A recusa da U.D.N. da fórmula mineira, faz retornar o jogo ao campo do P.S.D., cuja correção, em todo esse episódio, deve ser justamente reconhecida pela opinião sensata do país. Certo, houve debates acalorados, votos contrários e um desfecho emocional na última reunião do diretório central nacionalista. Mas o Conselho Nacional do P.S.D. não é um conselho fascista. Ali não há palavras de ordem a que todos se curvem silenciosamente. Homens de responsabilidades muito sérias, chefes de partido, líderes políticos autorizados e respeitáveis, os membros da alta direção do partido majoritário praticam a verdadeira democracia e se mantêm fiéis às regras do jogo democrático, adotando a ampla liberdade de opiniões e de votos de todos os voos da maré.

É esse respeito de que o P.S.D. estava despojado puder ser os anticomunistas da U.D.N. Porque a deliberação do partido foi lealmente respeitada pelos que votaram da outra maneira. Durante todo esse tempo não houve uma única demonstração de sentimento equivocado oriundo dos que não se pronunciaram a favor da fórmula apresentada pelo deputado Valadarez. Ao contrário. O que se viu, por parte da P.S.D., foi a decisão de ser mantida, a todo custo, a unidade partidária. Assim os acontecimentos destes últimos dias vêm encontrar o P.S.D. forte, coeso e consciente dos deveres que terá de enfrentar.

Felizes estas considerações abramos de novo um crédito de confiança à esperança. Na U.D.N., como no P.S.D., como em outros partidos, há muitos brasileiros patriotas e dignos a cuja consciência esclarecida não há de escapar os perigos a que poderiam todos nos expor se escolhêssemos a aventura, o final desconhecido. Ninguém ignora como a política brasileira está sendo hoje trabalhada pelos cavaleiros de indústria, pelos caçadores de oportunidades, pelos recalcados e pelos espiões pequenos. Cumpre por isso mesmo aos que têm maiores responsabilidades evitar por todos os modos a predominância desses elementos de decomposição.

A escolha de um candidato de acordo é ainda o caminho indicado. Se o Brasil terá a perder ou não em que se desdobra a política de nacionalização da economia, o presidente Dutra conseguiu, ao preço de ingênuos esforços, fazer a reestruturação jurídica do país conseguinte ao 29 de outubro, ao 2 de dezembro e ao 18 de setembro.

"Jamais permitirão que Jerusalem seja internacionalizada"

JERUSALEM, 10 (U.P.) — Mais de mil veteranos do Haganá se reuniram aqui para declarar que jamais permitirão que Jerusalem seja internacionalizada. Em resolução aprovada por unanimidade, declararam eles: "Jerusalem é nossa. Nós a defenderemos com nosso sangue, se tanto for preciso. Os veteranos se reuniram por ocasião do segundo aniversário da interrupção da luta, aqui, O. S. Yigal Alon, comandante das forças judaicas na batalha de Jomkín, disse: "Não quero mais despesa para a ONU, mas há um limite para nossa obediência".

Fatos diversos

O Sr. Ramiro Henrique Tavares, morador na rua Vassari, 515-A, queixou-se ao comissário Luiz Barbosa, do 17º distrito policial, de que o indivíduo usando óculos e chapéu, assaltaram sua moradia, de onde levaram jóias avaliadas em Cr\$ 30.000,00.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

REPERCUSSÕES DA VISITA DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL A CAMPOS

Confiança na política de defesa da economia açucareira através de um discurso do Senador Pereira Pinto, presidente da Cooperativa dos Usineiros do Estado do Rio

CAMPOS, 8 (Do nosso correspondente) — No grande banquete realizado no Automóvel Club Fluminense, em homenagem ao presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, o senador José Carlos Pereira Pinto, presidente da Cooperativa dos Usineiros do Estado do Rio, proferiu o seguinte discurso:

"Creio que a primeira visita oficial de V. Ex. a Campos corresponde a um dos seus melhores anelos, como presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, para conhecer um dos núcleos mais pujantes da produção nacional, auscultar-lhe as principais necessidades, medir-lhe o ritmo do progresso, avaliar-lhe a capacidade de desenvolvimento. Mas creia também V. Ex. que a sua visita atende a uma das legítimas aspirações deste município, não só por lhe permitir um contato mais íntimo com o supremo dirigente da autarquia açucareira, como para lhe exprimir o reconhecimento conquistado por alguns serviços valiosos.

Longe de se ressentirem pelo fato de ter V. Ex. visitado antes outras regiões produtoras do país, os campestes se regozijam por esse motivo. E' que, assim, V. Ex., depois de haver examinado o panorama açucareiro do Brasil, pode observar melhor o seu centro mais característico e representativo, onde os problemas gerais da agro-indústria do açúcar se apresentam numa síntese perfeita, graças aos fatores de ordem geográfica e econômica que se reúnem em Campos e favorecem a sua principal fonte de riqueza.

Com efeito, é este município um exemplo sem par de concentração agrícola e industrial. Na sua vasta e fértil planície, os trabalhos de cana como que se entrelaçam, através das grandes e pequenas propriedades territoriais. E esta circunstância, que confere ao Estado do Rio, em confronto com as demais unidades federadas, o privilégio de ser o maior número de plantações de cana e fornecedores de cana, o garante a uma larga distribuição dos proventos dessa cultura.

A nossa indústria, por sua vez, reflete o mesmo fenômeno de concentração. De algumas usinas se avistam as grandes torres e outras, como se pertencentes a uma só empresa. O terreno da Destiladora Central do Estado do Rio, mais conhecida por Martim Lage, permite contemplar mais de dez fábricas de grandes dimensões, gravitando em torno do maior estabelecimento, o gênero, da América.

Além disso, Campos dispõe de sua influência, nos domínios da economia açucareira, os municípios vizinhos, em que também se cultiva a cana, como São João da Barra, Macaé, Fátima, Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna e Itaboraí, com suas usinas de açúcar e destiladoras de álcool, integram o sistema econômico, de que a Terra Goiana é o centro. Aliás, é sob o nome genérico de Campos que a produção açucareira do Estado aparece nos cálculos e negócios dos círculos financeiros e comerciais do país e até do estrangeiro.

Índices do progresso açucareiro de Campos

Oferecemos aqui o cenário mais propício às pesquisas e observações dos interessados e estudos das questões atinentes ao açúcar e ao álcool, no Brasil. Não obstante as dificuldades que se realizam nos negócios da economia açucareira do país, apresentamos um conjunto de condições comuns às demais usinas produtoras, através das quais oferecemos subsídios a entidades assistenciais e culturais no exercício de 1947.

Fatos diversos

O Sr. Ramiro Henrique Tavares, morador na rua Vassari, 515-A, queixou-se ao comissário Luiz Barbosa, do 17º distrito policial, de que o indivíduo usando óculos e chapéu, assaltaram sua moradia, de onde levaram jóias avaliadas em Cr\$ 30.000,00.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.

Eletrificação de todos os subúrbios e pequeno percurso da Central

(Títulos principais na 1.ª página)
Proseguem com toda a intensidade as obras necessárias à eletrificação dos trechos suburbanos da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro. Considerando as condições de desconforto e certas irregularidades na circulação dos trens suburbanos a vapor, a Companhia não obstante suas atuais dificuldades financeiras, e também a falta de material, está unificando todo o seu sistema de transporte suburbano, transformando-o para tração elétrica em bitola larga. Para isso, depois de haver eletrificado o trecho D. Pedro II-Pavuna, resolveu estender esse melhoramento até São Mateus, na Linha Auxiliar e Belford Roxo, na Estrada de Ferro D'Ouro. Assim, para levar a efeito esse empreendimento, a Central teve de alargar a bitola desses dois trechos e remodelar completamente os pátios de oito grandes estações e construir um grande número de obras de arte, como sejam pontes, pontilhões, muros de arrimos, buéiros, e obras de proteção das cinco linhas de abastecimento de água da cidade, como também muros de fechamento, passagens superiores para veículos e pedestres, e muros de contenção para o tráfego de passageiros.



Senador José Carlos Pereira Pinto, presidente da Cooperativa dos Usineiros do Estado do Rio.

Ação assistencial do I.A.A.

Excusado é dizer que essas realidades, que não deviam, em grande parte, ao amparo dispensado pelo Instituto, sob a direção de V. Ex., há cerca de dois anos a laborar na indústria

CINEMA

"AMARGA ESPERANÇA"

Classe "B", no Colonial

Falta e sofrimento. O amor entre um perseguido da lei e uma mulher inocente. O efeito da desconfiança, através de uma verdadeira história de amor. O ambiente de "amargura", bem como o desenvolvimento da história, são pontos de vista muito interessantes. A história de amor entre um perseguido da lei e uma mulher inocente, é um ponto de vista muito interessante. A história de amor entre um perseguido da lei e uma mulher inocente, é um ponto de vista muito interessante.

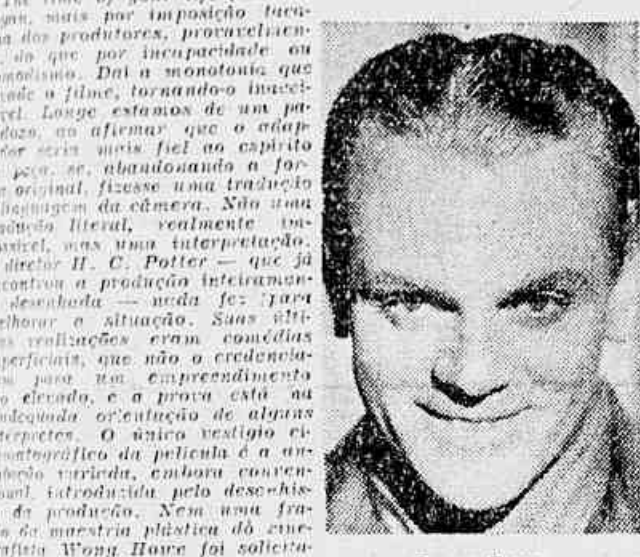


Uma O'Connell e a sua filha no filme "Amarga Esperança".

"Um momento em cada vida"

Classe "C", no Rex

Após o advento de "Himala", de Oliver e de "Desencanto", de Lina, não era de esperar que o cinema brasileiro tivesse um momento em cada vida. O filme, de Lina, é um momento em cada vida. O filme, de Lina, é um momento em cada vida.



James Cagney.

James Cagney. O filme, de Lina, é um momento em cada vida. O filme, de Lina, é um momento em cada vida.



Uma O'Connell e a sua filha no filme "Um momento em cada vida".

OS FILMES DE HOJE

ALICIA, SÃO LUIZ, RIAN e CARLOCA — "Vendaval Maravilhoso" — Vida e Amores de Castro Alves. Filme nacional. com Paulo Maurício e Amalia Rodrigues. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA, RONY e AMÉRICA — "Viciada" — com Barbara Stanwyck e Robert Preston. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "A Garganta da Brigada Escura" — com Errol Flynn e Olivia de Havilland. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

METRO PASSEIO — "Três Dias de Vida" — com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

METRO THICA e METRO CO — "Aventura" — com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

PLAZA, RITZ, STAR e PRIMOS — "Aventura" — com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

AGRAVAM PLENAMENTE OS ESPETACULOS QUE O SESI VEM REALIZANDO NO JOÃO CAETANO PARA OS TRABALHADORES NA INDUSTRIA

Todos os números agradam — Valores artísticos que revelam, entre os operários — Novas apresentações do Teatro Infantil do Sesi, a 11 e a 18 do corrente, no João Caetano



Os pequenos artistas do Teatro Infantil do Sesi interpretando o ballet "Guizos" e "maracas".

A Seção de Atividades Artísticas do Serviço de Educação Social do Sesi, em colaboração com o Teatro Infantil do Sesi, apresenta, a 11 e a 18 do corrente, no João Caetano, duas novas apresentações de ballet, "Guizos" e "maracas".

As crianças, Miriam, Neillando, Leandra, Maurício, Ivan, dos Santos, e outros, apresentam, com muita graça e talento, os dois ballets. "Guizos" é uma história de amor entre um jovem e uma jovem, e "maracas" é uma história de amor entre um jovem e uma jovem.

ACAPULCO

Bar, Restaurante, Boite

Apresentando HUGO ROMAN

PRESIDENTE — 2.ª Semana — "O Homem que Passa" — Filme nacional, com Rodolfo Mayer e Lourdes Bittencourt. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PHILIA — "Inocência" — A partir das 14 horas.

IPANEMA — "Os Três Mosqueteiros" — A partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "O Pecador Arrepentido" — com Maria Antonieta Pons. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Pecadora Arrepentida" — com Maria Antonieta Pons. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDOBRADO — "Vendaval Maravilhoso" — Vida e Amores de Castro Alves. Filme nacional com Paulo Maurício e Amalia Rodrigues. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "Viciada" — com Barbara Stanwyck e Robert Preston. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "Bem de Deus" — "Ladino magnífico". A partir das 14 horas.

COLONIAL — "Amarga Esperança" — com Farley Granger. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "Vendaval Maravilhoso" — Vida e Amores de Castro Alves. Filme nacional com Paulo Maurício e Amalia Rodrigues. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FLUMINENSE — "O Espadachim de Veneza" — com Bruna e Valentina Cortese. Sessões a partir das 14 horas.

EM PETROPOLIS — "A Dança da Morte" — A partir das 13,30 hs.

OS FILMES DE HOJE

ALICIA, SÃO LUIZ, RIAN e CARLOCA — "Vendaval Maravilhoso" — Vida e Amores de Castro Alves. Filme nacional. com Paulo Maurício e Amalia Rodrigues. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA, RONY e AMÉRICA — "Viciada" — com Barbara Stanwyck e Robert Preston. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "A Garganta da Brigada Escura" — com Errol Flynn e Olivia de Havilland. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

METRO PASSEIO — "Três Dias de Vida" — com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

METRO THICA e METRO CO — "Aventura" — com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

PLAZA, RITZ, STAR e PRIMOS — "Aventura" — com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy. — As 13,30 — 15,30 — 17,30 e 19,30 horas.

O REI DOS CABRITOS

1949-1950

A todos os nossos fregueses, amigos, desejamos um FELIZ NATAL e um ANO NOVO próspero e feliz. Oferecemos-lhes, neste ensejo, as nossas especialidades características da época, tais como:

PERUS NACIONAIS — ARGENTINOS — LEITEZINHOS — CABRITOS — PATOS — ETC.

Acetilamos encadernados no mercadinho S. Nicolau: Rua Visconde Pirajá, 190 - Loja 8

SCOVINO & CIA. LTDA. — Rua Riachuelo n.º 180

Fone: Rêde Geral 32-3809

Fundação Getúlio Vargas

CURSO DE DESENHO

Realizar-se-á no dia 19 do corrente, às 15 horas, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, a 11 e a 18 do corrente, no João Caetano.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Infertilidade — Doenças da sexualidade — Doenças da procriação — Doenças da reprodução — Doenças da concepção — Doenças da gestação — Doenças da parto — Doenças da lactação — Doenças da amamentação — Doenças da infância — Doenças da adolescência — Doenças da juventude — Doenças da idade adulta — Doenças da velhice — Doenças da senectude — Doenças da morte.

O novo catedrático de Zoologia Agrícola da "Ena"

A Congregação da Escola Nacional de Agronomia, em reunião extraordinária, aprovou, por unanimidade, a nomeação de Dr. José de Albuquerque, para o cargo de catedrático de Zoologia Agrícola da "Ena".

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Academia de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Especialista em Doenças da Sexualidade e Doenças da Procriação.

Cinema infantil na A. B. I.

Amãhã, domingo, às dez horas, terá lugar no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a sessão cinematográfica infantil, com a apresentação de um "show" e exibição de diversos filmes de curta metragem.

PARA O CONGRESSO DE UROLOGIA

Em avião, partirá para Santiago do Chile, o doutor Angelo Pinheiro Machado Filho, chefe da clínica de vias urinárias do Hospital Gárguier-Quinze, que ali vai tomar parte no Congresso de Urologia, que se realiza de 11 a 16 do corrente.

IMPUREZA DO SANGUE

Elixir de Nogueira — AUXÍLIO DA SÍFILIS

ROUPAS USADAS

CINEMA? LEIA CARIOCA

DR. OSWALDO M. DE OLIVEIRA

CLÍNICA GERAL, ESPECIALIDADE: DOENÇAS DA NUTRIÇÃO, GLANDULAS, ENDOCRINAS, DOENÇAS DA SÍFILIS, DOENÇAS DA TUBERCULOSE, DOENÇAS DA LEISHMANIOSE, DOENÇAS DA MALARIA, DOENÇAS DA FEBRE AMARELA, DOENÇAS DA HEPATITE, DOENÇAS DA GRIPE, DOENÇAS DA INFLUENZA, DOENÇAS DA TUBERCULOSE, DOENÇAS DA LEISHMANIOSE, DOENÇAS DA MALARIA, DOENÇAS DA FEBRE AMARELA, DOENÇAS DA HEPATITE, DOENÇAS DA GRIPE, DOENÇAS DA INFLUENZA.

A VISITA DO PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDUSTRIA AO PARANÁ

Curitiba — Altamente proveitosa foi a reunião realizada na Federação das Indústrias com o objetivo de receber o deputado Euvaldo Lodi e ouvir a palavra esclarecida do líder da indústria nacional com referência a s problemas da produção do trabalho e do comércio no país.

A colação de grau dos químicos industriais

Revestiu-se de solenidade a colação de grau dos Químicos Industriais pela Universidade do Paraná. A cerimônia realizou-se com a presença do governador Moyses Lupion, dos membros da administração, do Reitor da Universidade do Paraná, professores, autoridades civis e militares, com numerosa assistência.

DOCUMENTOS PERDIDOS E ENCONTRADOS

Assim-se, o Sr. Francisco da Silva Porto, filho de João Porto, residente à rua Paschoa 20, em Curitiba, encontrou, em sua casa, documentos, inclusive carteira de identidade, que haviam sido perdidos por ele em sua viagem a São Paulo.

PRECEITO DO DIA

As vezes, o exame radiológico dos pulmões, não tem a devida importância. Entretanto, decorridos alguns meses, novo exame poderá surpreender a doença. Faça o exame dos pulmões pelos raios X, pelo menos de seis em seis meses. — SNES.

Dr. João Campos Galli

NARIZ OUVULOS E GARGANTA — Segundos, quartas e sextas, às 13 e 15 horas. Rua 148, 148.

OFTALMIA PARA VISTA

Restaurante do SAPS para os presidiários de Fortaleza

Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades, o serviço de fornecimento de refeições do SAPS nos presidiários da Casa de Detenção de Fortaleza. Medida idêntica foi há pouco tomada pela Delegacia Regional do SAPS em relação aos trabalhadores da estrada Fortaleza-Russas.

Restaurante do SAPS para os presidiários de Fortaleza

Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades, o serviço de fornecimento de refeições do SAPS nos presidiários da Casa de Detenção de Fortaleza. Medida idêntica foi há pouco tomada pela Delegacia Regional do SAPS em relação aos trabalhadores da estrada Fortaleza-Russas.

Restaurante do SAPS para os presidiários de Fortaleza

Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades, o serviço de fornecimento de refeições do SAPS nos presidiários da Casa de Detenção de Fortaleza. Medida idêntica foi há pouco tomada pela Delegacia Regional do SAPS em relação aos trabalhadores da estrada Fortaleza-Russas.

Restaurante do SAPS para os presidiários de Fortaleza

Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades, o serviço de fornecimento de refeições do SAPS nos presidiários da Casa de Detenção de Fortaleza. Medida idêntica foi há pouco tomada pela Delegacia Regional do SAPS em relação aos trabalhadores da estrada Fortaleza-Russas.

Restaurante do SAPS para os presidiários de Fortaleza

Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades, o serviço de fornecimento de refeições do SAPS nos presidiários da Casa de Detenção de Fortaleza. Medida idêntica foi há pouco tomada pela Delegacia Regional do SAPS em relação aos trabalhadores da estrada Fortaleza-Russas.

Restaurante do SAPS para os presidiários de Fortaleza

Foi inaugurado, com a presença de altas autoridades, o serviço de fornecimento de refeições do SAPS nos presidiários da Casa de Detenção de Fortaleza. Medida idêntica foi há pouco tomada pela Delegacia Regional do SAPS em relação aos trabalhadores da estrada Fortaleza-Russas.

CHARUE CHAN



Em "MISTÉRIO EM ALTO MAR" (14)



Quem é que não sabe disso?



Quem é que não sabe disso?



Coifres fortes

Carantidos contra fogo e roubo, formam o sentimento em todos os tipos e tamanhos para todos os preços, o proveitem numa visita ao nosso depósito.

QUASE MORTO

A GOLPES DE MACHADINHA

O misterioso assalto em Galo Branco, São Gonçalo — O pedreiro e o capitalista, vítima do atentado, defrontam-se no hospital — As diligências policiais prosseguem

Não está ainda esclarecido pela polícia o misterioso assalto que ocorreu em São Gonçalo, no bairro denominado Galo Branco, onde foi vítima o capitalista Miguel Pereira da Silva, de 62 anos de idade, solteiro, homem de alta estatura, de cor branca, com cabelos brancos e olhos azuis.

Em sua residência, onde mora sozinho, o capitalista foi encontrado gravemente ferido a golpes de machadinha, todo em sangue e a sem poder proferir palavras de esclarecimento ao caso.

A NOITE relata, em reportagem, as circunstâncias do caso, e contou que a vítima do capitalista, que viveu de rendimentos de suas terras, agora loteadas e vendidas, trabalhava na abertura de um poço e outros serviços de um profissional, o pedreiro Silvio Costa Ribeiro, a qual, desde logo, tornou suspeito e foi detido pela polícia.

Na vida particular de Miguel Pereira da Silva, como dissemos, pouco se sabe. São conhecidas apenas suas relações com certa mulher de cor parda, de nome Dolores da Silva, de 56 anos de idade, com quem viveu longo tempo, com um filho de nome José, agora com 12 anos de idade.

Com 12 anos de idade, o menino estava há cerca de um ano separado de Dolores, uma separação amigável, porém, a partir da qual, visitava-o e cuidava da roupa do anão.

Foi Dolores que deu o alarme ao procurar-lo, e ao deparar com a porta da casa fechada, ouviu, porém, que do interior, vinham fracos gemidos.

O capitalista continuava em estado de gravíssimo, no Hospital de São Gonçalo, ao qual foi recolhido. Não pode ainda falar, não permitiram os médicos seja ele submetido a qualquer interrogatório.

Mesmo assim, o delegado Venâncio Bittencourt, que preside o inquérito, esteve esta manhã no Hospital de São Gonçalo, levando em sua companhia o pedreiro Silvio Costa Ribeiro.

Defrontavam-se, então, a vítima e o suspeito, tendo o capitalista um certo que bem pode ser revelado, apontando o pedreiro.

Mas não pôde proferir uma só palavra e isso seria imprudente obrigá-lo, retirando-se logo o delegado e Silvio.

O pedreiro, como antes fizera, não terminantemente a autoria do assalto, mas a polícia parece já em suas mãos provas circunstanciais que muito o comprometem.

As diligências prosseguem.

Com 12 anos de idade, o menino estava há cerca de um ano separado de Dolores, uma separação amigável, porém, a partir da qual, visitava-o e cuidava da roupa do anão.

Foi Dolores que deu o alarme ao procurar-lo, e ao deparar com a porta da casa fechada, ouviu, porém, que do interior, vinham fracos gemidos.

O capitalista continuava em estado de gravíssimo, no Hospital de São Gonçalo, ao qual foi recolhido. Não pode ainda falar, não permitiram os médicos seja ele submetido a qualquer interrogatório.

Mesmo assim, o delegado Venâncio Bittencourt, que preside o inquérito, esteve esta manhã no Hospital de São Gonçalo, levando em sua companhia o pedreiro Silvio Costa Ribeiro.

Defrontavam-se, então, a vítima e o suspeito, tendo o capitalista um certo que bem pode ser revelado, apontando o pedreiro.

Mas não pôde proferir uma só palavra e isso seria imprudente obrigá-lo, retirando-se logo o delegado e Silvio.

O pedreiro, como antes fizera, não terminantemente a autoria do assalto, mas a polícia parece já em suas mãos provas circunstanciais que muito o comprometem.

As diligências prosseguem.

Com 12 anos de idade, o menino estava há cerca de um ano separado de Dolores, uma separação amigável, porém, a partir da qual, visitava-o e cuidava da roupa do anão.

Foi Dolores que deu o alarme ao procurar-lo, e ao deparar com a porta da casa fechada, ouviu, porém, que do interior, vinham fracos gemidos.

O capitalista continuava em estado de gravíssimo, no Hospital de São Gonçalo, ao qual foi recolhido. Não pode ainda falar, não permitiram os médicos seja ele submetido a qualquer interrogatório.

Mesmo assim, o delegado Venâncio Bittencourt, que preside o inquérito, esteve esta manhã no Hospital de São Gonçalo, levando em sua companhia o pedreiro Silvio Costa Ribeiro.

Defrontavam-se, então, a vítima e o suspeito, tendo o capitalista um certo que bem pode ser revelado, apontando o pedreiro.

Mas não pôde proferir uma só palavra e isso seria imprudente obrigá-lo, retirando-se logo o delegado e Silvio.

O pedreiro, como antes fizera, não terminantemente a autoria do assalto, mas a polícia parece já em suas mãos provas circunstanciais que muito o comprometem.

As diligências prosseguem.

Com 12 anos de idade, o menino estava há cerca de um ano separado de Dolores, uma separação amigável, porém, a partir da qual, visitava-o e cuidava da roupa do anão.

Foi Dolores que deu o alarme ao procurar-lo, e ao deparar com a porta da casa fechada, ouviu, porém, que do interior, vinham fracos gemidos.

O capitalista continuava em estado de gravíssimo, no Hospital de São Gonçalo, ao qual foi recolhido. Não pode ainda falar, não permitiram os médicos seja ele submetido a qualquer interrogatório.

Mesmo assim, o delegado Venâncio Bittencourt, que preside o inquérito, esteve esta manhã no Hospital de São Gonçalo, levando em sua companhia o pedreiro Silvio Costa Ribeiro.

Dois terços do território boliviano infestado pela malária

(Títulos principais na 1.ª página)

Encontra-se nesta capital o Dr. César Moscoso, chefe do Serviço de Malaria da Bolívia, que veio ao Brasil, com o fim de apreciar a situação local a nossa campanha contra a terrível endemia, bem como travar conhecimento com os médicos brasileiros para tal fim empregados pelo governo brasileiro.

Tratando-se de assunto de marcado interesse, a reportagem ouviu aquele sanitário, que, antes da nossa saída, já visitara outras Repúblicas sul-americanas, com o mesmo objetivo. Foi encontrado no Serviço Nacional de Malaria.

Todo o Continente sulamericano em luta contra a malária

Esclarecemos, de início, que já se encontra no Brasil, há um mês e meio, estando, pois, de malas prontas para regressar ao seu país, depois de plenamente cumprida a sua missão.

A nossa pergunta, sobre quais as medidas adotadas pelo governo boliviano, com relação às áreas infestadas pela malária, respondeu:

— "O controle da malária, hoje é o melhor amigo do homem"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

cachorro de sua propriedade, que o acompanhava no banho. Vendo o seu dono perseguindo pelo banheiro, o cão atirou-se ao réptil, com ele travando luta, até que o jacaré morreu e o devorou, em seguida, dando ocasião a que Silvio conseguisse alcançar a margem.

DR. SPIRO ROTHIER

Doenças de pele e urinares, la-
gras, doenças da vesícula
e do fígado, doenças da pró-
stata por eletro-resecção
trans-uretral

RUA SENADOR DANTAS, 112
ap. 902 — Das 13 às 19 horas
TELEFONE 22-3367

O fim de "Malvadeza"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

residente na rua Comandante Mauriti, 121. Homem do trabalho, após atribulada mocidade, Antonio guardava dos velhos

estilo apenas o vulgar que o caracterizava e o vício do jogo. Este foi que o levou à ruína. Este foi que o levou à ruína.

João jogar uma "rondeleta" no morro do Jacaré, com João Marques dos Santos e seus irmãos Elias e Pedro. Desaviam-se há tempos, e há cerca de dois meses, os três homens, armados de facas, tinham marcado

Escapando com alguns ferimentos pelo corpo, "Malvadeza", entretanto, não tomou as precauções que o fato requeria. O fato ocorreu no Café Flor da Praia Pequena, na avenida 29 de Outubro, 1.811. Sabedores de que Antonio costumava frequentar o café de Abílio Ramalho, e em um restaurante Continental, também situado naquela localidade, Elias e Pedro Marques dos Santos foram

escorrido, armados de revólver. "Malvadeza", ao chegar não teve nem tempo de esboçar defesa. Uma salva de tiros o colheu pelas costas. Nada menos de sete projéteis foram cravar-se em seu corpo. Gaiu morto. Os assassinos evadiram-se. O fato foi comunicado à polícia do 2.º distrito, pelos guardas municipais números 1.180 e 2.175. Sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Carmem foi para a residência na manhã de hoje, fora de perigo.

NO INSTITUTO DE CULTURA RELIGIOSA

Atualmente — Grandes modificações para melhor

Na presente semana voltamos de novo — passados muitos anos — à velha repartição de Nova Iguaçu, sob o comando do Serviço de Fomento do Ministério da Agricultura do Estado do Rio. Foi uma surpresa agradável. Um lavrador modesto recebia um punhado de sementes de abóbora; outro recebia instruções sobre o cultivo de feijão e ainda outro, muito satisfeito, pagava por uma lona enxada a metade do que costuma pagar.

AUMENTOU O NÚMERO DE CASAMENTOS

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Prétorio, à rua D. Manoel. O velho casarão fica colorido e bulgoso, centenas de casais subindo e descendo suas velhas escadarias. Este ano surgiu o boato de que no dia 8 o Prétorio fecharia, guardando o dia santo. Bastou o boato para haver um reboliço nas 14 Circunscrições que recebem os pedidos de casamento, alguns querendo antecipar, outros adiar o enlace. Por isso o "dia das bodas" neste ano foram três: havendo 150 casamentos no dia 7, 37 no dia 8 e 250 no dia de hoje, totalizando 437 núpcias, número ligeiramente maior do que no ano passado.

ESPOSA ABNEGADA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

vida normal. Trata-se do re-
fugeio Mario Lopo, da trinta e quatro anos de idade, foi agredido por políptico na espinha dorsal quando criança e, com o correr do tempo, a curvatura de sua coluna dorsal foi se agravando. Os médicos declararam que somente poderiam curá-lo mediante excisão de pedaço da ossa traseira, com a perda de poder, depois, até cantar, se quisesse cultivar sua belíssima voz de barítono. A esposa prestou-se, sem vacilar, à operação para extração do osso destinado a enervar a espinha dorsal do marido.

Cinema ? Leia CARIOCA

Em dia, está sistematizado, com a utilização do D.D.T., que é empregado, sobretudo, na destruição das casas e das habitações infestadas. O trabalho a que nesse sentido procedemos, a o mesmo empregado pelo Brasil, Argentina, Venezuela, Peru e todos os países sul-americanos, dependem das suas próprias condições de fatores regionais e geográficos, bem como da espécie do mosquito transmissor.

Na Bolívia

— "Meu país, com muita compreensão, está se esforçando por promover o completo saneamento da Bolívia, mediante a divisão das endemias epidêmicas rurais em cinco seções especializadas: "Febre amarela", "Leishmaniose", "Tifo exantemático", "Malária", e "Tifo murcha".

800.000 quilômetros quadrados a zona malarígena

Continuou o entrevistado que as zonas infestadas da Bolívia abrangem duas terças partes do país, cuja extensão total é de 800.000 quilômetros quadrados. Das zonas, 400.000 quilômetros quadrados representam, a parte mais infestada e, sob esse aspecto, mais importante, em virtude da densidade da população que ali habita.

Sobre os processos modernos de combate ao mosquito, por

O Uruguai a passos largos para a sua industrialização

PORTO ALEGRE, 10 (Da

Surfural de A NOITE) — A fim

estudar as indústrias deste

Estado, encontrou nesta capital

o Sr. Ramalho Ayala Bonifácio

Declarou ele nos jornais que

o Uruguai caminha a passos largos

para a sua industrialização. Os

operários terão ali o seu bem-

estar assegurado por meio de

pensões, e como parte de um

programa visando a perfeita união

de vistas entre o capital e o

trabalho.

Colaboração da imprensa

Dando por fidedigna a entrevista,

manifestou o Sr. Cesar Moscoso

grande impressão que lhe cau-

sou no Brasil, sua gente e suas

coisas.

— "Estou encantado — disse

ele — e regresso ao meu país

com a melhor das impressões.

Dessejaria, agora que me despo-

sar, saudar a imprensa brasileira em

geral, expressando-lhe meus

maiores apreços e agradecimen-

tos pelo interesse de que cercaram

a minha missão neste belo país,

manifestando-me a minha ad-

miração pelo senso do dever e

dedicação com que estimula o

desenvolvimento das instituições

sanitárias — base para o aper-

çoamento da raça e grandeza

do país".

Fatos diversos

Maria Elias dos Santos, de 40

anos, moradora na Rua Piratini,

1.597, queixou-se hoje, ao co-

missário Sérgio Afonso Alves, do

1.º distrito, de que seu irmão o

motorista João dos Santos Nel-

son, após atribulada mocidade,

Antonio guardava dos velhos

estilo apenas o vulgar que o caracterizava e o vício do jogo. Este foi que o levou à ruína. Este foi que o levou à ruína.

João jogar uma "rondeleta" no morro do Jacaré, com João Marques dos Santos e seus irmãos Elias e Pedro. Desaviam-se há tempos, e há cerca de dois meses, os três homens, armados de facas, tinham marcado

Escapando com alguns ferimentos pelo corpo, "Malvadeza", entretanto, não tomou as precauções que o fato requeria. O fato ocorreu no Café Flor da Praia Pequena, na avenida 29 de Outubro, 1.811. Sabedores de que Antonio costumava frequentar o café de Abílio Ramalho, e em um restaurante Continental, também situado naquela localidade, Elias e Pedro Marques dos Santos foram

escorrido, armados de revólver. "Malvadeza", ao chegar não teve nem tempo de esboçar defesa. Uma salva de tiros o colheu pelas costas. Nada menos de sete projéteis foram cravar-se em seu corpo. Gaiu morto. Os assassinos evadiram-se. O fato foi comunicado à polícia do 2.º distrito, pelos guardas municipais números 1.180 e 2.175. Sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Carmem foi para a residência na manhã de hoje, fora de perigo.

NO INSTITUTO DE CULTURA RELIGIOSA

Atualmente — Grandes modificações para melhor

Na presente semana voltamos de novo — passados muitos anos — à velha repartição de Nova Iguaçu, sob o comando do Serviço de Fomento do Ministério da Agricultura do Estado do Rio. Foi uma surpresa agradável. Um lavrador modesto recebia um punhado de sementes de abóbora; outro recebia instruções sobre o cultivo de feijão e ainda outro, muito satisfeito, pagava por uma lona enxada a metade do que costuma pagar.

AUMENTOU O NÚMERO DE CASAMENTOS

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Prétorio, à rua D. Manoel. O velho casarão fica colorido e bulgoso, centenas de casais subindo e descendo suas velhas escadarias. Este ano surgiu o boato de que no dia 8 o Prétorio fecharia, guardando o dia santo. Bastou o boato para haver um reboliço nas 14 Circunscrições que recebem os pedidos de casamento, alguns querendo antecipar, outros adiar o enlace. Por isso o "dia das bodas" neste ano foram três: havendo 150 casamentos no dia 7, 37 no dia 8 e 250 no dia de hoje, totalizando 437 núpcias, número ligeiramente maior do que no ano passado.

ESPOSA ABNEGADA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

vida normal. Trata-se do re-
fugeio Mario Lopo, da trinta e quatro anos de idade, foi agredido por políptico na espinha dorsal quando criança e, com o correr do tempo, a curvatura de sua coluna dorsal foi se agravando. Os médicos declararam que somente poderiam curá-lo mediante excisão de pedaço da ossa traseira, com a perda de poder, depois, até cantar, se quisesse cultivar sua belíssima voz de barítono. A esposa prestou-se, sem vacilar, à operação para extração do osso destinado a enervar a espinha dorsal do marido.

Cinema ? Leia CARIOCA

Em dia, está sistematizado, com a utilização do D.D.T., que é empregado, sobretudo, na destruição das casas e das habitações infestadas. O trabalho a que nesse sentido procedemos, a o mesmo empregado pelo Brasil, Argentina, Venezuela, Peru e todos os países sul-americanos, dependem das suas próprias condições de fatores regionais e geográficos, bem como da espécie do mosquito transmissor.

Na Bolívia

— "Meu país, com muita compreensão, está se esforçando por promover o completo saneamento da Bolívia, mediante a divisão das endemias epidêmicas rurais em cinco seções especializadas: "Febre amarela", "Leishmaniose", "Tifo exantemático", "Malária", e "Tifo murcha".

800.000 quilômetros quadrados a zona malarígena

Continuou o entrevistado que as zonas infestadas da Bolívia abrangem duas terças partes do país, cuja extensão total é de 800.000 quilômetros quadrados. Das zonas, 400.000 quilômetros quadrados representam, a parte mais infestada e, sob esse aspecto, mais importante, em virtude da densidade da população que ali habita.

Sobre os processos modernos de combate ao mosquito, por

O Uruguai a passos largos para a sua industrialização

PORTO ALEGRE, 10 (Da

Surfural de A NOITE) — A fim

estudar as indústrias deste

Estado, encontrou nesta capital

o Sr. Ramalho Ayala Bonifácio

Declarou ele nos jornais que

o Uruguai caminha a passos largos

para a sua industrialização. Os

operários terão ali o seu bem-

estar assegurado por meio de

pensões, e como parte de um

programa visando a perfeita união

de vistas entre o capital e o

trabalho.

Colaboração da imprensa

Dando por fidedigna a entrevista,

manifestou o Sr. Cesar Moscoso

grande impressão que lhe cau-

sou no Brasil, sua gente e suas

coisas.

— "Estou encantado — disse

ele — e regresso ao meu país

com a melhor das impressões.

Dessejaria, agora que me despo-

sar, saudar a imprensa brasileira em

geral, expressando-lhe meus

maiores apreços e agradecimen-

tos pelo interesse de que cercaram

a minha missão neste belo país,

manifestando-me a minha ad-

miração pelo senso do dever e

dedicação com que estimula o

desenvolvimento das instituições

sanitárias — base para o aper-

çoamento da raça e grandeza

do país".

Fatos diversos

Maria Elias dos Santos, de 40

anos, moradora na Rua Piratini,

1.597, queixou-se hoje, ao co-

missário Sérgio Afonso Alves, do

1.º distrito, de que seu irmão o

motorista João dos Santos Nel-

son, após atribulada mocidade,

Antonio guardava dos velhos

estilo apenas o vulgar que o caracterizava e o vício do jogo. Este foi que o levou à ruína. Este foi que o levou à ruína.

João jogar uma "rondeleta" no morro do Jacaré, com João Marques dos Santos e seus irmãos Elias e Pedro. Desaviam-se há tempos, e há cerca de dois meses, os três homens, armados de facas, tinham marcado

Escapando com alguns ferimentos pelo corpo, "Malvadeza", entretanto, não tomou as precauções que o fato requeria. O fato ocorreu no Café Flor da Praia Pequena, na avenida 29 de Outubro, 1.811. Sabedores de que Antonio costumava frequentar o café de Abílio Ramalho, e em um restaurante Continental, também situado naquela localidade, Elias e Pedro Marques dos Santos foram

escorrido, armados de revólver. "Malvadeza", ao chegar não teve nem tempo de esboçar defesa. Uma salva de tiros o colheu pelas costas. Nada menos de sete projéteis foram cravar-se em seu corpo. Gaiu morto. Os assassinos evadiram-se. O fato foi comunicado à polícia do 2.º distrito, pelos guardas municipais números 1.180 e 2.175. Sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Carmem foi para a residência na manhã de hoje, fora de perigo.

NO INSTITUTO DE CULTURA RELIGIOSA

Atualmente — Grandes modificações para melhor

Na presente semana voltamos de novo — passados muitos anos — à velha repartição de Nova Iguaçu, sob o comando do Serviço de Fomento do Ministério da Agricultura do Estado do Rio. Foi uma surpresa agradável. Um lavrador modesto recebia um punhado de sementes de abóbora; outro recebia instruções sobre o cultivo de feijão e ainda outro, muito satisfeito, pagava por uma lona enxada a metade do que costuma pagar.

AUMENTOU O NÚMERO DE CASAMENTOS

COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DO MARINHEIRO"

Homenageada a imprensa pelo ministro da Marinha — O almoço oferecido aos jornalistas — Os discursos — Incorporados à Esquadra os contratorpedeiros "Apa" e "Acre"

(Continuação da 1.ª página)

A Marinha de Guerra, no desdobramento das comemorações da "Semana do Marinheiro", ora em curso, prestou, ontem, uma homenagem a imprensa brasileira.

As 9.30 horas, como estava programado, o titular da pasta de Armamento recebeu os jornalistas do Rio de Janeiro, em um almoço oferecido no salão nobre do Ministério da Marinha. Ali, encontravam-se, também, altas patentes da Armada.

O ABONO DE NATAL

(Títulos principais na 1.ª página)

O abono de Natal sofreu, ontem, na Câmara, um atraso devido em seu andamento, que está seriamente ameaçado de não passar.

Certamente a situação da Tesouro Público é o principal fator de ameaça de não aprovação do projeto, mas deve-se reconhecer, também, pelo atraso iminente, os autores de emendas, em número de treze, as quais se entregaram demasiadamente tarde, reduzindo o tempo para os pareceres e a demais tramitação da proposta.

As emendas chegaram à Comissão de Finanças à tarde. O Sr. Horácio Lafer, presidente da comissão técnica, providenciou para que as mesmas fossem prontamente entregues ao relator, Sr. Augusto de Castro. Este, examinando-as rapidamente, declarou que precisava de informações, de cálculos, de estimativas, e que não poderia emitir parecer antes de ter essas informações.

Na manhã seguinte, o próprio Sr. Horácio Lafer, considerando que o Congresso está para encerrar-se, dentro de cinco dias, e que o projeto dependia do voto do Senado, decidiu, então, continuar com o relator e marcou uma reunião para amanhã, domingo, às 10 horas, para o parecer definitivo.

O projeto de lei, emenda ao Decreto de 1947, que estabelece o abono de Natal, é de autoria do Sr. Lafer, e tem o seguinte texto:

Art. 1.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 2.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 3.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 4.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 5.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 6.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 7.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 8.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 9.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 10.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 11.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 12.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 13.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 14.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 15.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 16.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 17.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 18.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 19.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Art. 20.º — O abono de Natal, devido aos funcionários públicos, será pago em duas parcelas: a primeira, em 15 de dezembro, e a segunda, em 15 de janeiro de 1950.

Na visita ao Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras um fato, principalmente, despertou a atenção dos presentes: Foi o galão que transporta a família real portuguesa para o Brasil. O velhissimo barco encontra-se, ainda, em condições de navegabilidade.

Encerrada a visita, foi oferecido aos jornalistas um banquete no salão nobre da Administração do Arsenal.

O Agape transcorreu em ambiente de mais encantadora camaraderie.

Os oficiais de Marinha presentes, com aquela fidelidade tão tradicional nos grandes trabalhos do mar, cumprimentaram os jornalistas.

Findo o banquete, o almirante de Esquadra, Silveira Noronha, agradeceu, em eloquente discurso, a presença dos jornalistas, e falou sobre a situação da Marinha, fazendo um apelo à imprensa para que colabore na obra de seu reaparelhamento.

Falaram, também, os Srs. Helio Beltrão, vice-presidente da Associação dos Jornalistas, e o Sr. Augusto de Castro, relator da Comissão de Finanças.

O vinho era falsificado

A polícia descobriu a fábrica do "legítimo" português

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O vinho era falsificado

A polícia descobriu a fábrica do "legítimo" português

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.

O Inspetor Soares, da Delegacia de Roubos e Falsificações, com auxiliares, descobriu uma fábrica de vinho "português" na rua da Ilha das Cobras, no Arsenal de Marinha. A fábrica, que funcionava em uma casa de madeira, produzia vinho falsificado, que era vendido em garrafas de vidro.



NO CATETE. O ministro da AGRICULTURA DA ARGENTINA — Esteve no Palácio do Catete, em visita de cortesia ao presidente da República, o ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que retribuiu a visita que, recentemente, fez ao seu país, o titular da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. No clichê aspecto da audiência.

No Rio o ministro da Agricultura da Argentina

Homenagens que lhe estão sendo prestadas

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

O ministro da Agricultura da Argentina, Sr. Carlos A. Emery, que ontem chegou ao Rio, vem, como se sabe, retribuir a visita feita no seu país pelo Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil, Sr. Daniel de Carvalho. A recepção que teve no aeroporto foi muito concorrida.

AGOSTINHO XAVIER DE OLIVEIRA MENEZES

O falecimento do velho jornalista

A morte do velho jornalista Agostinho Xavier de Oliveira Menezes, diretor do "Jornal das Mochas", ocorreu ontem, às 19 horas, foi uma perda sensível para os quadros da imprensa brasileira.

Como efeito direto da perda do funcionalismo público, ainda na sua inquietude juvenil, quando então consagrou uma boa dose de seus esforços à Estrada de Ferro Central do Brasil, onde se impôs pela sua extraordinária capacidade de trabalho.



Sr. Agostinho Xavier de Oliveira Menezes

foi, no jornalismo, e principalmente, na imprensa ilustrada do Rio de Janeiro, que Agostinho Menezes atingiu o máximo objetivo de sua vida.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Alterando as suas horas de febril atividade entre a redação e o jornal diário, como, por exemplo, "O País", o "Correio da Manhã", "A Tribuna", "O Estado", "O Malho", etc., Agostinho Menezes, em sua vida, dedicou-se a uma tarefa árdua e de grande importância.

Musical

Oferenda musical de J. S. Bach

A Pró Arte tendo empreendido, este ano, magníficas audições de música de câmara, fechou suas atividades da temporada com a Oferenda Musical de Johann Sebastian Bach. Acontece, porém, que o êxito de empreendimento desse culto depende, em grande parte, da exposição dos detalhes e da consciência que o ouvinte tem das execuções. São trabalhos de tal pureza de linhas que não permitem qualquer discrepância. Para isso, não é necessário executar com o estilo; havendo ainda a observar, as grandes diferenças entre os vários instrumentos. Na audição agora oferecida pela Pró Arte não encontramos os requisitos indispensáveis à justa apreciação da obra. Tudo se arrastou dentro de monotonia na quebra pela desfunção deste ou daquele instrumento ou ainda pela falta na execução das frases não devidamente estudadas.

Os resultados se faziam claramente sentir na assistência. Aí, não houve, elegância, nem senhora, nem senhor, nem mesmo, mais adiante, vimos diversas pessoas, nas mesmas condições. A cada instante, a porta era aberta para alguém que se retirava, e mesmo tendo nos feito impacientes pelo que se passava, era volta e pelo desalinhado do que ouviamos.

A atuação de H. J. Koellreuter à frente do conjunto passou, por muito dizer, despercebida.

Havia no programa uma nota, pedindo para não aplaudir no final. A recomendação não pareceu desmerecer...

R. B.

Faz sucesso nos Estados Unidos uma pianista brasileira

geração. Por isso, certamente, atraiu ao "Salão Leopoldo Miguez" um público numeroso em sua recita, a realizar-se na próxima segunda-feira, dia 13, sob o patrocínio da Pró Arte.

O programa, que será iniciado às 21 horas, obedecerá à seguinte ordem: 1. Scarlatti — Sonata, em D maior, Sonata, em D maior; 2. Scarlatti — Sonata, em D maior; 3. Scarlatti — Sonata, em D maior; 4. Scarlatti — Sonata, em D maior; 5. Scarlatti — Sonata, em D maior; 6. Scarlatti — Sonata, em D maior; 7. Scarlatti — Sonata, em D maior; 8. Scarlatti — Sonata, em D maior; 9. Scarlatti — Sonata, em D maior; 10. Scarlatti — Sonata, em D maior; 11. Scarlatti — Sonata, em D maior; 12. Scarlatti — Sonata, em D maior; 13. Scarlatti — Sonata, em D maior; 14. Scarlatti — Sonata, em D maior; 15. Scarlatti — Sonata, em D maior; 16. Scarlatti — Sonata, em D maior; 17. Scarlatti — Sonata, em D maior; 18. Scarlatti — Sonata, em D maior; 19. Scarlatti — Sonata, em D maior; 20. Scarlatti — Sonata, em D maior; 21. Scarlatti — Sonata, em D maior; 22. Scarlatti — Sonata, em D maior; 23. Scarlatti — Sonata, em D maior; 24. Scarlatti — Sonata, em D maior; 25. Scarlatti — Sonata, em D maior; 26. Scarlatti — Sonata, em D maior; 27. Scarlatti — Sonata, em D maior; 28. Scarlatti — Sonata, em D maior; 29. Scarlatti — Sonata, em D maior; 30. Scarlatti — Sonata, em D maior; 31. Scarlatti — Sonata, em D maior; 32. Scarlatti — Sonata, em D maior; 33. Scarlatti — Sonata, em D maior; 34. Scarlatti — Sonata, em D maior; 35. Scarlatti — Sonata, em D maior; 36. Scarlatti — Sonata, em D maior; 37. Scarlatti — Sonata, em D maior; 38. Scarlatti — Sonata, em D maior; 39. Scarlatti — Sonata, em D maior; 40. Scarlatti — Sonata, em D maior; 41. Scarlatti — Sonata, em D maior; 42. Scarlatti — Sonata, em D maior; 43. Scarlatti — Sonata, em D maior; 44. Scarlatti — Sonata, em D maior; 45. Scarlatti — Sonata, em D maior; 46. Scarlatti — Sonata, em D maior; 47. Scarlatti — Sonata, em D maior; 48. Scarlatti — Sonata, em D maior; 49. Scarlatti — Sonata, em D maior; 50. Scarlatti — Sonata, em D maior; 51. Scarlatti — Sonata, em D maior; 52. Scarlatti — Sonata, em D maior; 53. Scarlatti — Sonata, em D maior; 54. Scarlatti — Sonata, em D maior; 55. Scarlatti — Sonata, em D maior; 56. Scarlatti — Sonata, em D maior; 57. Scarlatti — Sonata, em D maior; 58. Scarlatti — Sonata, em D maior; 59. Scarlatti — Sonata, em D maior; 60. Scarlatti — Sonata, em D maior; 61. Scarlatti — Sonata, em D maior; 62. Scarlatti — Sonata, em D maior; 63. Scarlatti — Sonata, em D maior; 64. Scarlatti — Sonata, em D maior; 65. Scarlatti — Sonata, em D maior; 66. Scarlatti — Sonata, em D maior; 67. Scarlatti — Sonata, em D maior; 68. Scarlatti — Sonata, em D maior; 69. Scarlatti — Sonata, em D maior; 70. Scarlatti — Sonata, em D maior; 71. Scarlatti — Sonata, em D maior; 72. Scarlatti — Sonata, em D maior; 73. Scarlatti — Sonata, em D maior; 74. Scarlatti — Sonata, em D maior; 75. Scarlatti — Sonata, em D maior; 76. Scarlatti — Sonata, em D maior; 77. Scarlatti — Sonata, em D maior; 78. Scarlatti — Sonata, em D maior; 79. Scarlatti — Sonata, em D maior; 80. Scarlatti — Sonata, em D maior; 81. Scarlatti — Sonata, em D maior; 82. Scarlatti — Sonata, em D maior; 83. Scarlatti — Sonata, em D maior; 84. Scarlatti — Sonata, em D maior; 85. Scarlatti — Sonata, em D maior; 86. Scarlatti — Sonata, em D maior; 87. Scarlatti — Sonata, em D maior; 88. Scarlatti — Sonata, em D maior; 89. Scarlatti — Sonata, em D maior; 90. Scarlatti — Sonata, em D maior; 91. Scarlatti — Sonata, em D maior; 92. Scarlatti — Sonata, em D maior; 93. Scarlatti — Sonata, em D maior; 94. Scarlatti — Sonata, em D maior; 95. Scarlatti — Sonata, em D maior; 96. Scarlatti — Sonata, em D maior; 97. Scarlatti — Sonata, em D maior; 98. Scarlatti — Sonata, em D maior; 99. Scarlatti — Sonata, em D maior; 100. Scarlatti — Sonata, em D maior; 101. Scarlatti — Sonata, em D maior; 102. Scarlatti — Sonata, em D maior; 103. Scarlatti — Sonata, em D maior; 104. Scarlatti — Sonata, em D maior; 105. Scarlatti — Sonata, em D maior; 106. Scarlatti — Sonata, em D maior; 107. Scarlatti — Sonata, em D maior; 108. Scarlatti — Sonata, em D maior; 109. Scarlatti — Sonata, em D maior; 110. Scarlatti — Sonata, em D maior; 111. Scarlatti — Sonata, em D maior; 112. Scarlatti — Sonata, em D maior; 113. Scarlatti — Sonata, em D maior; 114. Scarlatti — Sonata, em D maior; 115. Scarlatti — Sonata, em D maior; 116. Scarlatti — Sonata, em D maior; 117. Scarlatti — Sonata, em D maior; 118. Scarlatti — Sonata, em D maior; 119. Scarlatti — Sonata, em D maior; 120. Scarlatti — Sonata, em D maior; 121. Scarlatti — Sonata, em D maior; 122. Scarlatti — Sonata, em D maior; 123. Scarlatti — Sonata, em D maior; 124. Scarlatti — Sonata, em D maior; 125. Scarlatti — Sonata, em D maior; 126. Scarlatti — Sonata, em D maior; 127. Scarlatti — Sonata, em D maior; 128. Scarlatti — Sonata, em D maior; 129. Scarlatti — Sonata, em D maior; 130. Scarlatti — Sonata, em D maior; 131. Scarlatti — Sonata, em D maior; 132. Scarlatti — Sonata, em D maior; 133. Scarlatti — Sonata, em D maior; 134. Scarlatti — Sonata, em D maior; 135. Scarlatti — Sonata, em D maior; 136. Scarlatti — Sonata, em D maior; 137. Scarlatti — Sonata, em D maior; 138. Scarlatti — Sonata, em D maior; 139. Scarlatti — Sonata, em D maior; 140. Scarlatti — Sonata, em D maior; 141. Scarlatti — Sonata, em D maior; 142. Scarlatti — Sonata, em D maior; 143. Scarlatti — Sonata, em D maior; 144. Scarlatti — Sonata, em D maior; 145. Scarlatti — Sonata, em D maior; 146. Scarlatti — Sonata, em D maior; 147. Scarlatti — Sonata, em D maior; 148. Scarlatti — Sonata, em D maior; 149. Scarlatti — Sonata, em D maior; 150. Scarlatti — Sonata, em D maior; 151. Scarlatti — Sonata, em D maior; 152. Scarlatti — Sonata, em D maior; 153. Scarlatti — Sonata, em D maior;

O ALUNO Nº 1

COLEGIO BRASIL — (NITERÓI) — CURSO INFANTIL



ALMIR LUIZ ANTONIO — 1.º grão. A: VINICIUS PAES CAVALCANTI — 1.º grão, turma A: JOAQUIM NEIVA CARVALHO — 1.º grão A: AURILUCE FONS ECA RIBEIRO — 1.º grão A: UIRAJARA PEREIRA RODRIGUES — 1.º grão, turma B.

SÉRIE PRIMARIA — TURMA "A"



DAISY MAGIONI POPPE — 1.ª série: LÊA DE ALMEIDA NEVES — 2.ª série: IRIS DALVA V. CUNHA — 3.ª série: MARCELO HORST CALDAS — 3.ª série: ANTONIO JORGE F. G. BLANCO — 3.ª série.



THEREZINHA MACHADO — 3.ª série A: SEBASTIÃO PACHECO ALVES — 2.ª série B: JOÃO DE ABREU — 3.ª série B: CARLOS ORNELAS — 4.ª série A: PAULO NASCIMENTO LAGE — 4.ª série B.

EXAME DE ADMISSÃO GINASIO CANDIDO MENDES SOB INSPEÇÃO FEDERAL

Acham-se abertas as inscrições para o exame de Admissão em primeira época. Continuam as turmas de preparo intensivo para exames em fevereiro de 1950. Horário das 13 às 16 e das 19 às 21 horas.

Informações na Secretaria da
ACADEMIA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO
Fundada em 1902
PRACA QUINZE DE NOVENO, 101
Tels. 42-1797 e 42-2899

LETRAS E ARTES

MOVIMENTO ARTÍSTICO E LITERÁRIO

Com destino a Belo Horizonte, viajou o conhecido e renomado pintor paulista J. Carvalho, que foi à capital mineira, a fim de fazer uma exposição dos seus últimos quadros. Artista de invulgar mérito, J. Carvalho tem o seu nome inscrito como uma das mais vivas expressões de nossa pintura moderna.

Estão programadas as seguintes conferências:
— do Sr. João Mangabeira, sobre Ruy, no Instituto Histórico, depois de amanhã, às 17 horas.

Sob a presidência do embaixador Macedo Soares, realiza-se no dia 15 a assembleia geral do Instituto Histórico.

Na Academia Carioca de Letras será realizada uma sessão solene depois de amanhã, às 21 horas, para a recepção acadêmica do escritor M. Paulo Filho, que será saudado pelo acadêmico Ivan Lins.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu de Belas Artes.
Museu Nacional.
Museu Histórico.
Museu de Arte Moderna.
Museu Luclio de Albuquerque.
Museu Antônio Parreiras (em Niterói).
Museu Imperial (em Petrópolis).
Museu da Cidade.

EXPOSIÇÕES ABERTAS
— Mezas Floridas, no Palácio

Hotel.
— Dália M. F. Alves, no Mi-

nistério da Educação;
— Arquitetura e Urbanismo,
no Instituto de Arquitetos do Brasil;

— Doris Gasharra, na A.B.I.;
— Georgina de Albuquerque

Só valem records continentais de atletismo em Campeonato Continentais ou certames internacionais!

A Oficina Permanente da Confederação Sul-Americana de Atletismo, vem de comunicar a G. B. D., que o seu Conselho Superior vem de sancionar uma lei, segundo a qual, nenhum record continental será homologado em competições, não internacionais ou em Campeonatos Sul-Americanos.

Sabemos que o C. T. da G. B. D. vai protestar contra tão absurda resolução, que assenta na desconfinção dos resultados feitos a dedo...

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO — LICENÇA PRÉVIA

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL, S. A., torna pública que, a partir do próximo dia 12 e até 17 de corrente, para melhor atender às necessidades dos interessados desta Capital, receberá entre 8 e 11 1/2 horas os pedidos de licença de importação em dólares norte-americanos, escudos e francos suíços, de que trata o Aviso n.º 161, de 16 de novembro próximo passado.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1949.

a) ANATÓ GOMES
a) AUGUSTO CARLOS MACHADO JUNIOR

— Lottie Benter Bladon, na Rua Menescal, em Copacabana;
— Gabriela Dantes, na Galeria

— Luly de Carvalho, na Galeria Antiquarium, em Copacabana.

Verdadeira eleição atlética para o representante carioca à XXV "São Silvestre"

JÁ ESTÃO INSCRITOS 102 ATLETAS

Na manhã de domingo, sob o patrocínio dos nossos confrades do "Diário de Notícias" e da "Gazeta Esportiva", de São Paulo, será realizada uma grande prova rústica com eliminatória para a escolha do melhor atleta carioca que participará da Corrida de São Silvestre em São Paulo.

A iniciativa e dos nossos confrades de "A Gazeta", de São Paulo. Pela primeira vez se organiza uma prova similar em todos os Estados que praticam atletismo e, mais ainda, na Argentina e Uruguai. O vencedor de cada eliminatória será o representante do seu país no Estado brasileiro e tomará parte na mais antiga e sensacional prova popular do continente.

Até o momento, e ainda faltam 24 horas para o fechamento de inscrições, já se alistaram 102 atletas, assim discriminados:

Os argentinos venceram os polistas mexicanos

BUENOS AIRES 10 (AFP) — No campo de polo do Hipódromo Palermo, foi disputada ontem a segunda rodada do Campeonato Mundial de Polo, medindo forças as equipes da Argentina e do México. Os argentinos dominaram amplamente os mexicanos e venceram por 14 x 8.

Vasco — 12 atletas, predominando José Luiz dos Santos na equipe e candidato real.
Botafogo — Nove atletas, incluindo o favorito geral, Carlos Pellicani e Herinardo Coutinho.
S. C. A. NOITE — 12 atletas, com Jacson de Melo, também sério candidato.
A. A. Esternato Afonso Pena — 15 atletas.
Del Castilho F. C. — Quatro atletas.
Avulsos — 50 atletas.

O percurso está fixado em cinco quilômetros, devendo a largada ser feita às 9 horas.

Antonio José Capella
CORRETOR DE CORREIO
RUA DO CALVÁRIO, 11, S. S. 302

JÁ ESTÃO VENDENDO INGRESSOS PARA O "MATCH" RENNER x VASCO

PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — Tomando as providências iniciais para o completo sucesso do grande interstadial de 18 do corrente, contra o poderoso esquadron do C. R. Vasco da Gama, da capital da República, os mentores da Grêmio Esportivo Renner, já puseram à venda os ingressos para as cadeiras numeradas, que serão colocadas na pista, em número de 900. O preço das mesmas é de 100 cruzeiros.

O Bangu em Caio Martins

A verdade sobre a equipe do Bangu A. C. é que até agora não conseguiu vencer em nenhuma das partidas. Nada obstante, acredita-se que os cantoneiros estão dispostos a levar de vencida a turma banguense, tirando-se do último posto da tabela. O Caio do Rio, em seus combates, é adversário perigoso, e o Bangu sabe perfeitamente do obstáculo que terá na última rodada do campeonato carioca.

atravessa uma boa fase, estando mesmo em situação crítica com os seus jogadores. Nada obstante, acredita-se que os cantoneiros estão dispostos a levar de vencida a turma banguense, tirando-se do último posto da tabela. O Caio do Rio, em seus combates, é adversário perigoso, e o Bangu sabe perfeitamente do obstáculo que terá na última rodada do campeonato carioca.

Os quadros

Os quadros apresentados assim formados:
Bangu—Luiz Borracha; Guatier e Miguel; Haroldo, Pinguela

e Sula; Djalma, Moner, Joel (ou Simões), Ismael e Zezinho.
Caio do Rio — Pernambuco; Alcides e Manoelzinho; Edson, Didi e Canelinha; Eimundo, Waldemar, Carango, Ariosto e Heli.

ALOISIO OFERECIDO AO FLUMINENSE

JUIZ DE FORA, 10 (Asapress) — Segundo apuramos, o ponteiro do Esporte Club desta cidade, Aloisio, foi oferecido ao Fluminense da capital da República.

A FESTA DA NATAÇÃO NO COLEGIO ANGLO-AMERICANO

Como A NOITE noticiou, o Departamento de Esportes do C. Anglo-Americano promoveu domingo a sua tradicional festa da nataação. No interessante e concorrido reunião registraram-se os seguintes resultados:

1.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

2.ª prova — 1.º lugar, Horácio Duarte Lemos, 4.ª ginásial; 2.º lugar, Icaro Iran Jourdan, 4.ª ginásial.

3.ª prova — 1.º lugar, Wilson Carlos de Souza, 3.ª ginásial; 2.º lugar, José Luiz Monclair, 3.ª ginásial.

4.ª prova — 1.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 1.ª ginásial; 2.º lugar, Zulma Machado Lobo, 5.ª ginásial.

5.ª prova — 1.º lugar, José Luiz Monclair, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 2.ª ginásial; 3.º lugar, Francisco José Trindade, 5.ª ginásial; 4.º lugar, Mario de Souza, 3.ª ginásial; 5.º lugar, Orlando Tricario, 1.ª ginásial.

6.ª prova — 1.º lugar, Flávio Laurenceo Lopes, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Orlando Tricario, 1.ª ginásial.

A Itália quer o privilégio de promover os Jogos Olímpicos de 1960

ROMA, 10 (AFP) — O prefeito desta capital, Sr. Salvatore Rebecchini, pediu oficialmente ao Comitê Olímpico Internacional que os Jogos Olímpicos de 1960 sejam realizados em Roma. O pedido do prefeito romano será objeto de discussão na próxima sessão do Comitê Olímpico Internacional e realizar-se em Copenhague.

7.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

8.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

9.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

10.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

11.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

12.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

13.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

14.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

15.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

16.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

17.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

18.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

19.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

20.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

21.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

22.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

23.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

24.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

25.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

26.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

27.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

28.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

29.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

30.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

31.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

32.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

33.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

34.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

35.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

36.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

37.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

38.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

39.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

40.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

41.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

42.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

43.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

44.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

45.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

46.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

47.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

48.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

49.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

50.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

51.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

52.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

53.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

54.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

55.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

56.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

57.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

58.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

59.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

60.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

61.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

62.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

63.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

64.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

65.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

66.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

67.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

68.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

69.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

70.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

71.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

72.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

73.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

74.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

75.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

76.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

77.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

78.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

79.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

80.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

81.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

82.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

83.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

84.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

85.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

86.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

87.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

88.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

89.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

90.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

91.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

92.ª prova — 1.º lugar, Zulma Machado Lobo, 3.ª ginásial; 2.º lugar, Maria Luiza de Castro Nelson Machado, 4.ª ginásial.

JOCOSA, UMA ADVERSARIA TEMIVEL

GRANDE CHANCE DA FILHA DE SEVENTH WONDER

MONTARIAS OFICIAIS

1.º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14.30 horas.	2-3 Ajahy, A. Ribas	56
1-1 J. S. Batista	4 Brachia, G. Costa	56
2-1 J. S. Batista	5 Polin, L. Benitez	56
3-1 J. S. Batista	6 Saraivada, D. Ferreira	56
4-1 J. S. Batista	7 Rio Verde, J. Mesquita	56
5-1 J. S. Batista	8 Jacasau, P. Coelho	56
6-1 J. S. Batista	9 Jacasau, P. Coelho	56
7-1 J. S. Batista	10 Jacasau, P. Coelho	56
8-1 J. S. Batista	11 Jacasau, P. Coelho	56
9-1 J. S. Batista	12 Jacasau, P. Coelho	56
10-1 J. S. Batista	13 Jacasau, P. Coelho	56
11-1 J. S. Batista	14 Jacasau, P. Coelho	56
12-1 J. S. Batista	15 Jacasau, P. Coelho	56
13-1 J. S. Batista	16 Jacasau, P. Coelho	56
14-1 J. S. Batista	17 Jacasau, P. Coelho	56
15-1 J. S. Batista	18 Jacasau, P. Coelho	56
16-1 J. S. Batista	19 Jacasau, P. Coelho	56
17-1 J. S. Batista	20 Jacasau, P. Coelho	56
18-1 J. S. Batista	21 Jacasau, P. Coelho	56
19-1 J. S. Batista	22 Jacasau, P. Coelho	56
20-1 J. S. Batista	23 Jacasau, P. Coelho	56
21-1 J. S. Batista	24 Jacasau, P. Coelho	56
22-1 J. S. Batista	25 Jacasau, P. Coelho	56
23-1 J. S. Batista	26 Jacasau, P. Coelho	56
24-1 J. S. Batista	27 Jacasau, P. Coelho	56
25-1 J. S. Batista	28 Jacasau, P. Coelho	56
26-1 J. S. Batista	29 Jacasau, P. Coelho	56
27-1 J. S. Batista	30 Jacasau, P. Coelho	56
28-1 J. S. Batista	31 Jacasau, P. Coelho	56
29-1 J. S. Batista	32 Jacasau, P. Coelho	56
30-1 J. S. Batista	33 Jacasau, P. Coelho	56
31-1 J. S. Batista	34 Jacasau, P. Coelho	56
32-1 J. S. Batista	35 Jacasau, P. Coelho	56
33-1 J. S. Batista	36 Jacasau, P. Coelho	56
34-1 J. S. Batista	37 Jacasau, P. Coelho	56
35-1 J. S. Batista	38 Jacasau, P. Coelho	56
36-1 J. S. Batista	39 Jacasau, P. Coelho	56
37-1 J. S. Batista	40 Jacasau, P. Coelho	56
38-1 J. S. Batista	41 Jacasau, P. Coelho	56
39-1 J. S. Batista	42 Jacasau, P. Coelho	56
40-1 J. S. Batista	43 Jacasau, P. Coelho	56
41-1 J. S. Batista	44 Jacasau, P. Coelho	56
42-1 J. S. Batista	45 Jacasau, P. Coelho	56
43-1 J. S. Batista	46 Jacasau, P. Coelho	56
44-1 J. S. Batista	47 Jacasau, P. Coelho	56
45-1 J. S. Batista	48 Jacasau, P. Coelho	56
46-1 J. S. Batista	49 Jacasau, P. Coelho	56
47-1 J. S. Batista	50 Jacasau, P. Coelho	56
48-1 J. S. Batista	51 Jacasau, P. Coelho	56
49-1 J. S. Batista	52 Jacasau, P. Coelho	56
50-1 J. S. Batista	53 Jacasau, P. Coelho	56
51-1 J. S. Batista	54 Jacasau, P. Coelho	56
52-1 J. S. Batista	55 Jacasau, P. Coelho	56
53-1 J. S. Batista	56 Jacasau, P. Coelho	56
54-1 J. S. Batista	57 Jacasau, P. Coelho	56
55-1 J. S. Batista	58 Jacasau, P. Coelho	56
56-1 J. S. Batista	59 Jacasau, P. Coelho	56
57-1 J. S. Batista	60 Jacasau, P. Coelho	56
58-1 J. S. Batista	61 Jacasau, P. Coelho	56
59-1 J. S. Batista	62 Jacasau, P. Coelho	56
60-1 J. S. Batista	63 Jacasau, P. Coelho	56
61-1 J. S. Batista	64 Jacasau, P. Coelho	56
62-1 J. S. Batista	65 Jacasau, P. Coelho	56
63-1 J. S. Batista	66 Jacasau, P. Coelho	56
64-1 J. S. Batista	67 Jacasau, P. Coelho	56
65-1 J. S. Batista	68 Jacasau, P. Coelho	56
66-1 J. S. Batista	69 Jacasau, P. Coelho	56
67-1 J. S. Batista	70 Jacasau, P. Coelho	56
68-1 J. S. Batista	71 Jacasau, P. Coelho	56
69-1 J. S. Batista	72 Jacasau, P. Coelho	56
70-1 J. S. Batista	73 Jacasau, P. Coelho	56
71-1 J. S. Batista	74 Jacasau, P. Coelho	56
72-1 J. S. Batista	75 Jacasau, P. Coelho	56
73-1 J. S. Batista	76 Jacasau, P. Coelho	56
74-1 J. S. Batista	77 Jacasau, P. Coelho	56
75-1 J. S. Batista	78 Jacasau, P. Coelho	56
76-1 J. S. Batista	79 Jacasau, P. Coelho	56
77-1 J. S. Batista	80 Jacasau, P. Coelho	56
78-1 J. S. Batista	81 Jacasau, P. Coelho	56
79-1 J. S. Batista	82 Jacasau, P. Coelho	56
80-1 J. S. Batista	83 Jacasau, P. Coelho	56
81-1 J. S. Batista	84 Jacasau, P. Coelho	56
82-1 J. S. Batista	85 Jacasau, P. Coelho	56
83-1 J. S. Batista	86 Jacasau, P. Coelho	56
84-1 J. S. Batista	87 Jacasau, P. Coelho	56
85-1 J. S. Batista	88 Jacasau, P. Coelho	56
86-1 J. S. Batista	89 Jacasau, P. Coelho	56
87-1 J. S. Batista	90 Jacasau, P. Coelho	56
88-1 J. S. Batista	91 Jacasau, P. Coelho	56
89-1 J. S. Batista	92 Jacasau, P. Coelho	56
90-1 J. S. Batista	93 Jacasau, P. Coelho	56
91-1 J. S. Batista	94 Jacasau, P. Coelho	56
92-1 J. S. Batista	95 Jacasau, P. Coelho	56
93-1 J. S. Batista	96 Jacasau, P. Coelho	56
94-1 J. S. Batista	97 Jacasau, P. Coelho	56
95-1 J. S. Batista	98 Jacasau, P. Coelho	56
96-1 J. S. Batista	99 Jacasau, P. Coelho	56
97-1 J. S. Batista	100 Jacasau, P. Coelho	56

PALPITES PARA HOJE

1.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
2.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
3.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
4.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
5.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
6.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
7.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
8.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
9.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
10.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
11.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
12.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
13.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
14.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
15.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
16.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
17.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
18.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
19.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
20.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
21.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
22.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
23.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
24.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
25.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
26.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
27.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
28.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
29.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
30.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
31.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
32.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
33.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
34.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
35.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
36.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
37.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
38.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
39.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
40.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
41.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
42.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
43.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
44.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
45.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
46.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
47.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
48.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
49.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
50.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
51.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
52.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
53.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
54.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
55.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
56.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
57.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
58.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
59.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
60.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
61.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
62.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
63.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
64.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
65.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
66.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
67.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
68.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
69.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
70.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
71.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
72.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
73.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
74.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
75.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
76.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
77.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
78.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
79.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
80.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
81.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
82.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
83.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
84.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
85.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
86.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
87.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
88.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
89.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
90.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
91.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
92.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
93.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
94.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
95.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
96.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
97.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
98.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
99.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto
100.º páreo — Jandaia — Seu Aniceto

AMANHÃ, A ELIMINATORIA PARA A XXV CORRIDA DE S. SILVESTRE EM S. PAULO

PERCURSO E OUTROS DETALHES

Termino como final de temporada a corrida de S. Silvestre, a mais importante do calendário brasileiro. A prova será realizada em São Paulo, no dia 11 de dezembro, com o percurso de 100 km. A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de São Paulo e tem como objetivo a seleção dos melhores atletas para a equipe brasileira na competição internacional de S. Silvestre, que será realizada em São Paulo, no dia 12 de dezembro. A prova será disputada em duas etapas, com o primeiro dia de 50 km e o segundo dia de 50 km. A corrida será disputada em um percurso que inclui a travessia do rio Tietê e a subida do Morro do Pão de Açúcar. A prova é considerada uma das mais difíceis do calendário brasileiro e atrai a participação de muitos atletas de elite. A expectativa é de que a competição seja muito disputada e que seja possível a seleção de uma equipe brasileira capaz de competir com as melhores equipes do mundo.

MOMO VEM AI

FENIANOS

A passagem do 80.º aniversário da fundação do Clube dos Fenianos está sendo comemorada com uma série de eventos. Os dirigentes do clube estão organizando uma série de atividades para celebrar a data. Entre as atividades estão a realização de uma festa de aniversário, a publicação de um livro sobre a história do clube e a realização de uma exposição de obras de arte. A festa de aniversário será realizada no dia 15 de dezembro, no salão nobre do clube. O livro sobre a história do clube será publicado no dia 20 de dezembro. A exposição de obras de arte será realizada no dia 25 de dezembro. A expectativa é de que os eventos sejam muito bem-sucedidos e que possam contribuir para a preservação da memória do clube e da comunidade feniana.

EMBAIXADA DO SOSSEGO

Com o fim das festividades de carnaval, a cidade está voltando ao normal. A população está aproveitando o período de folga e a cidade está mais tranquila. A expectativa é de que o ano de 1950 seja um ano de prosperidade e de desenvolvimento para a cidade. A população está trabalhando para melhorar a infraestrutura da cidade e para promover o crescimento econômico. A expectativa é de que a cidade possa se tornar uma das mais modernas e desenvolvidas do Brasil.

UNIAO DOS CAÇADORES

O clube dos caçadores está organizando uma série de atividades para promover a preservação do meio ambiente e a prática do esporte. As atividades incluem a realização de excursões para caçar e a realização de cursos de treinamento para novos caçadores. A expectativa é de que as atividades sejam muito bem-sucedidas e que possam contribuir para a preservação do meio ambiente e para a prática do esporte.

GRANDE CHANCE DA FILHA DE SEVENTH WONDER

MONTARIAS OFICIAIS

1.º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14.30 horas.	2-3 Ajahy, A. Ribas	56
1-1 J. S. Batista	4 Brachia, G. Costa	56
2-1 J. S. Batista	5 Polin, L. Benitez	56
3-1 J. S. Batista	6 Saraivada, D. Ferreira	56
4-1 J. S. Batista	7 Rio Verde, J. Mesquita	56
5-1 J. S. Batista	8 Jacasau, P. Coelho	56
6-1 J. S. Batista	9 Jacasau, P. Coelho	56
7-1 J. S. Batista	10 Jacasau, P. Coelho	56
8-1 J. S. Batista	11 Jacasau, P. Coelho	56
9-1 J. S. Batista	12 Jacasau, P. Coelho	56
10-1 J. S. Batista	13 Jacasau, P. Coelho	56
11-1 J. S. Batista	14 Jacasau, P. Coelho	56
12-1 J. S. Batista	15 Jacasau, P. Coelho	56
13-1 J. S. Batista	16 Jacasau, P. Coelho	56
14-1 J. S. Batista	17 Jacasau, P. Coelho	56
15-1 J. S. Batista	18 Jacasau, P. Coelho	56
16-1 J. S. Batista	19 Jacasau, P. Coelho	56
17-1 J. S. Batista	20 Jacasau, P. Coelho	56
18-1 J. S. Batista	21 Jacasau, P. Coelho	56
19-1 J. S. Batista	22 Jacasau, P. Coelho	56
20-1 J. S. Batista	23 Jacasau, P. Coelho	56
21-1 J. S. Batista	24 Jacasau, P. Coelho	56
22-1 J. S. Batista	25 Jacasau, P. Coelho	56
23-1 J. S. Batista	26 Jacasau, P. Coelho	56
24-1 J. S. Batista	27 Jacasau, P. Coelho	56
25-1 J. S. Batista	28 Jacasau, P. Coelho	56
26-1 J. S. Batista	29 Jacasau, P. Coelho	56
27-1 J. S. Batista	30 Jacasau, P. Coelho	56
28-1 J. S. Batista	31 Jacasau, P. Coelho	56
29-1 J. S. Batista	32 Jacasau, P. Coelho	56
30-1 J. S. Batista	33 Jacasau, P. Coelho	56
31-1 J. S. Batista	34 Jacasau, P. Coelho	56
32-1 J. S. Batista	35 Jacasau, P. Coelho	56
33-1 J. S. Batista	36 Jacasau, P. Coelho	56
34-1 J. S. Batista	37 Jacasau, P. Coelho	56
35-1 J. S. Batista	38 Jacasau, P. Coelho	56
36-1 J. S. Batista	39 Jacasau, P. Coelho	56
37-1 J. S. Batista	40 Jacasau, P. Coelho	56
38-1 J. S. Batista	41 Jacasau, P. Coelho	56
39-1 J. S. Batista	42 Jacasau, P. Coelho	56
40-1 J. S. Batista	43 Jacasau, P. Coelho	56
41-1 J. S. Batista	44 Jacasau, P. Coelho	56
42-1 J. S. Batista	45 Jacasau, P. Coelho	56
43-1 J. S. Batista	46 Jacasau, P. Coelho	56
44-1 J. S. Batista	47 Jacasau, P. Coelho	56
45-1 J. S. Batista	48 Jacasau, P. Coelho	56
46-1 J. S. Batista	49 Jacasau, P. Coelho	56
47-1 J. S. Batista	50 Jacasau, P. Coelho	56
48-1 J. S. Batista	51 Jacasau, P. Coelho	56
49-1 J. S. Batista	52 Jacasau, P. Coelho	56
50-1 J. S. Batista	53 Jacasau, P. Coelho	56
51-1 J. S. Batista	54 Jacasau, P. Coelho	56
52-1 J. S. Batista	55 Jacasau, P. Coelho	56
53-1 J. S. Batista	56 Jacasau, P. Coelho	56
54-1 J. S. Batista	57 Jacasau, P. Coelho	56
55-1 J. S. Batista	58 Jacasau, P. Coelho	56
56-1 J. S. Batista	59 Jacasau, P. Coelho	56
57-1 J. S. Batista	60 Jacasau, P. Coelho	56
58-1 J. S. Batista	61 Jacasau, P. Coelho	56
59-1 J. S. Batista	62 Jacasau, P. Coelho	56
60-1 J. S. Batista	63 Jacasau, P. Coelho	56
61-1 J. S. Batista	64 Jacasau, P. Coelho	56
62-1 J. S. Batista	65 Jacasau, P. Coelho	56
63-1 J. S. Batista	66 Jacasau, P. Coelho	56
64-1 J. S. Batista	67 Jacasau, P. Coelho	56
65-1 J. S. Batista	68 Jacasau, P. Coelho	56
66-1 J. S. Batista	69 Jacasau, P. Coelho	56
67-1 J. S. Batista	70 Jacasau, P. Coelho	56
68-1 J. S. Batista	71 Jacasau, P. Coelho	56
69-1 J. S. Batista	72 Jacasau, P. Coelho	56
70-1 J. S. Batista	73 Jacasau, P. Coelho	56
71-1 J. S. Batista	74 Jacasau, P. Coelho	56
72-1 J. S. Batista	75 Jacasau, P. Coelho	56
73-1 J. S. Batista	76 Jacasau, P. Coelho	56
74-1 J. S. Batista	77 Jacasau, P. Coelho	56
75-1 J. S. Batista	78 Jacasau, P. Coelho	56
76-1 J. S. Batista	79 Jacasau, P. Coelho	56
77-1 J. S. Batista	80 Jacasau, P. Coelho	56
78-1 J. S. Batista	81 Jacasau, P. Coelho	56
79-1 J. S. Batista	82 Jacasau, P. Coelho	56
80-1 J. S. Batista	83 Jacasau, P. Coelho	56
81-1 J. S. Batista	84 Jacasau, P. Coelho	56
82-1 J. S. Batista	85 Jacasau, P. Coelho	56
83-1 J. S. Batista	86 Jacasau, P. Coelho	56
84-1 J. S. Batista	87 Jacasau, P. Coelho	56
85-1 J. S. Batista	88 Jacasau, P. Coelho	56
86-1 J. S. Batista	89 Jacasau, P. Coelho	56
87-1 J. S. Batista	90 Jacasau, P. Coelho	56
88-1 J. S. Batista	91 Jacasau, P. Coelho	56
89-1 J. S. Batista	92 Jacasau, P. Coelho	56
90-1 J. S. Batista	93 Jacasau, P. Coelho	56
91-1 J. S. Batista	94 Jacasau, P. Coelho	56
92-1 J. S. Batista	95 Jacasau, P. Coelho	56
93-1 J. S. Batista	96 Jacasau, P. Coelho	56
94-1 J. S. Batista	97 Jacasau, P. Coelho	56
95-1 J. S. Batista	98 Jacasau, P. Coelho	56
96-1 J. S. Batista	99 Jacasau, P. Coelho	56
97-1 J. S. Batista	100 Jacasau, P. Coelho	56

INFORMES SÔBRE OS ANIMAIS INSCRITOS PARA AMANHÃ

1.º páreo — 1.300 metros — Nereida — Ligeirinha e a distância é perigosa. Viscondessa — Adversária perigosa. Correu bem na areia. Diávola — Levaram muita fôlego. Melhorou agora. Bala Dourada — Não cremos. Neve — Pelo que demonstrou, nada poderá fazer. Tabarão — Não cremos. Não está no páreo. 2.º páreo — 1.300 metros — Chaim — Fiel sempre. Está no marcador. Guido — Balaço, não cremos. Dificil. Monte Carlo — Não deve correr mais. Não cremos. Arroze Duce — Perigoso. Ainda não pode vencer. Penedo — Ligeiro e só. Dificil. Estanhado — Correu bem e melhorou. Perigoso. Cambui — Na pesada, correu bem. Pareceu maluco. Três Pontas — Respondeu com novo treinamento. Pode ser. Vigariata — Nada fez, embora a distância seja curta. Pista Macia — Na areia, está melhor. Na grama, corre pouco. 3.º páreo — 1.300 metros — El Toro — Custando a desconfiar. Parece que não vai esperar mais. Don Antonio — Serve para fazer carreira para El Toro. Estanhado — Estreante. Há muita fé. Fogo Belo — Melhor agora, pode figurar. 4.º páreo — 1.000 metros — Searface — Parece barbaço. Andou correndo com gente melhor. Ipania — Não cremos. Turma aborrecida. El Campeador — Fracassando sempre. Não cremos. Viciente — Matungo. Nesta distância nunca figurou. Fulano — Pode repetir. É de corridinha. Altamira — Regular. Não demorará muito nesta turma. Loka — Com novo treinamento. Passando para a primeira linha. Lovelace — Uma das forças. Andam bem. Eys — Bom reforço. Ainda bem. 5.º páreo — 2.000 metros — Joca — Crack da geração feminina. Adversária perigosa. Ainda bem.

ENTRE OS JUVENIS

Com a realização de quatro partidas, será cumprida amanhã, pela manhã, a última rodada do campeonato de juvenis do Estado de São Paulo. A competição é organizada pelo Departamento de Esportes do Estado e tem como objetivo a seleção dos melhores atletas para a equipe brasileira na competição internacional de S. Silvestre, que será realizada em São Paulo, no dia 12 de dezembro. A prova será disputada em duas etapas, com o primeiro dia de 50 km e o

COMPRE A SUA ROUPA FEITA TRAN-CHAN, A CREDITO N'A ESPLANADA!

A DERROTA DO PALMEIRAS

ESTÁ JUSTIFICANDO OTIMISMO ENTRE OS CRÍTICOS ESPANHÓIS

MADRID, 10 (UP). — Os jogadores do clube brasileiro de futebol Palmeiras criticaram energicamente o árbitro por sua atuação ontem, no encontro em que perderam por 4x1 para o Atlético de Madrid. Em geral, admitem que os espanhóis jogaram melhor, porém, acreditam que o escore não teria sido tão elevado se o campo estivesse menos molhado e o juiz Garcia Fernandez, de Santander, tivesse agido com maior correção.

Ferruccio Randelli, por exemplo, declarou: «Perdemos porque o Atlético jogou melhor, porém, o juiz deliberadamente procurou fazer com que perdessemos a partida. Nunca vi coisa igual em minha vida. Um árbitro assim seria posto no caute, depois de quinze minutos de jogo, em qualquer campo sul-americano». A opinião de «Canhotinho» é a seguinte: — «O Palmeira não pode desenvolver seu jogo costumeiro porque o «referee», a casa instante, interrompia a partida, violando as regras internacionais, e além disso o campo estava cheio de poças d'água. No Brasil, com uma caneta dessas condições, o encontro teria sido adiado ou suspenso. «El Mexicano» assim se manifestou:

«Jogamos melhor em Barcelona porque o campo e o juiz eram melhores. O escore deveria ter sido de 2 x 1, favorável ao Atlético. Por sua vez, o árbitro, Garcia, declarou o seguinte: «Minhas

decisões foram imparciais. Tive de admoestar os brasileiros algumas vezes por sua conduta. Os brasileiros protestavam a miúdo e de maneira rude. Vi-me forçado a prevenir o delegado do club que teria de expulsar alguns jogadores, se continuassem agindo

daquela forma. Em toda a minha carreira, jamais encontrei tais dificuldades».

Os críticos desportivos locais elogiaram o brilhante estilo do Palmeiras, porém, julgam que os brasileiros fazem muitas fanta-

sias em campo e carecem de habilidade especial para marcar gols. Assinalam que o futebol espanhol melhorou muito e que as recentes vitórias sobre o Palmeiras são um indicio de que a Espanha é um rival de primeira linha para o Campeonato Mundial de 1934.

A INVENCIBILIDADE

TÃO IMPORTANTE PARA O VASCO COMO O PRÓPRIO TÍTULO



Tesourinha, o ponta direita da seleção nacional, que ontem chegou ao Rio, para integrar-se na família vascaína

O Botafogo espera conseguir a sua maior façanha no certame que amanhã termina

Amanhã em São Januário jogase o último clássico do certame. É o prêmio de despedida do campeonato para o público do futebol. O campeão da cidade vai colocar em risco a sua invencibilidade contra o Botafogo seu tradicional rival. Estão os vascos animados e confiantes. E justificase essa animação e essa confiança entre os cruzmaltinos le-

vando-se em conta a campanha do Botafogo nos derradeiros jogos do retorno. Esteve sempre o alvi-

pro muito longe de reafirmar o prestígio do seu esquadrao que tão mercedamente levantou o certame de 48. Jogou mal alguns jogos sem demonstrar, nas suas linhas, o mesmo entendimento e a mesma capacidade de produção.

Por isso mesmo o Vasco sente-se otimista quanto ao desenrolar da partida. O quadro campeão continuou no seu mesmo ritmo de jogo e ainda no domingo derrotou o Olaria por 5x2 depois de estar perdendo por 2x0. O placard adverso não impressionou a equipe de São Januário que foi a uma grande vitória mesmo desfalçada do concurso de Danilo e Heleno dois cracs de evidência do seu eficiente plantel.

Assim, esperam os cracs cruzmaltinos passar pelo Botafogo e terminar assim a campanha ostentando uma invencibilidade que é o prêmio maior que poderia alcançar após uma jornada de lutas difíceis e renhidas.

Dúvidas nos dois setores

Não é possível antecipar a formação exata das duas equipes que vão prelar amanhã. Ambos os clubs têm problemas a resolver, problemas que estão na dependência do Departamento Médico. O Vasco não sabe se poderá contar com Danilo e Augusto na sua retaguarda. Elementos que têm falta. Augusto se não jogar terá em Lacerde seu substituto e Danilo em Eli, passando o Vasco a apresentar a mesma intermediação que enfrentou o Olaria. Alfredo, Eli e Jorge. Na vanguarda não há problema já que estão sobrando valores para o ataque vascoino.

O Botafogo não contará com o zagueiro Santos ainda sob os cuidados do Dr. Paes Barreto e no ataque Paraguaio e Pirlito dificilmente jogarão. Assim o Botafogo deverá apresentar Zezinho na ponta direita enquanto o comando estará entre Jaime e Octavio. De qualquer forma porém somente esta tarde, Zezé Moreira e Flavio Costa darão a palavra final sobre a formação das equipes que vão se despedir do campeonato amanhã em São Januário. O Vasco, tudo fazendo para manter a invencibilidade e o Botafogo para sustentar a terceira colocação. Perdendo caíra no Flamengo o posto de terceiro colocado, o o rubro negro conisa termine as suas obrigações superando a Madureira nos seus domínios.

Na arbitragem do tradicional clássico Vasco e Botafogo atuará Mario Viana.

ACONTECEU NO TURNO

Os jogos de manhã, no turno, ofereceram os seguintes detalhes:

Botafogo x Vasco
Campo do Botafogo. Renda: Cr\$ 321.430,00. Resultado — empate 2 x 2. Gols: Ademir e Nestor, para o Vasco, e Jaime e Reinaldo, para o Botafogo. Juiz — Mario Viana (hom). Aspirantes — empate, 2x2 Juvenis — Botafogo, 5x2.

Fluminense x Madureira
Campo do Madureira. Renda: Cr\$ 129.977,00. Resultado — Fluminense, 4x1, gols de Santo Griso (2), Orlando e Godofredo (contra). Marcou para o Madureira, Jorge, Juiz — Mr. Ford (hom). Aspirantes — empate, 1x1. Juvenis — Fluminense, 5x2.

Olaria x Flamengo
Campo do Olaria. Renda — Cr\$ 64.902,00. Resultado — empate.

2x2. Gols: Gringo (2) para o Flamengo, e Alcino e Jarbas, para o Olaria. Juiz — Stanley Roberts (hom). Aspirantes — empate, 2 x 2. Juvenis — Flamengo, 5x1.

América x Bonsucesso
Campo do Fluminense. Renda: Cr\$ 15.935,70. Resultado — empate, 4x1. Gols: Dinis (3) e Marinho (2), para o América, e Cláudio (2), Sica e Roberto, para o Bonsucesso. Juiz — Mr. Lowe (hom). Aspirantes — América, 4x1. Juvenis — América, 4x0.

Bangu x Canto do Rio
Campo do Bangu. Renda: Cr\$ 9.433,00. Resultado — Bangu, 3x1, gols de Simões (2) e Moacir. Marcou para o Canto do Rio, Gerson, Juiz — Alberto da Gama Malcher (regular). Aspirantes — Bangu, 6x1.

Renda total da rodada — Cr\$ 538.247,00.

Tesourinha

assinará compromisso hoje pelo Vasco

Festivamente recebido o famoso "forward" gaúcho, que ingressa agora no football carioca

Finalmente chegou para o Vasco da Gama o player Tesourinha, famoso ponteiro gaúcho. O avião chegou precisamente às 10,30 horas, e Tesourinha, entre dezenas de entusiastas vascos, deixou o Aeroporto Santos Dumont dirigindo-se para São Januário. No estádio o notável atacante foi recebido pelos seus novos companheiros, que ali se encontravam em concentração para o jogo de amanhã, participando em seguida do jantar com "cracs" cruzmaltinos. Tesourinha palestrou calorosamente com Ademir, Heleno, Chico, Eli, Danilo, Augusto, Wilson Barbosa, Inocencio e outros.

Logo após o jantar, Tesourinha falou à reportagem de A NOITE sobre o seu ingresso no Vasco da Gama, declarando:

— Finalmente chegou o grande dia. Sempre desejei jogar pelo Vasco. Varias tentativas foram feitas, mas em todas o Internacional não se mostrou interessado em concordar na minha transferência. No início deste ano, julgava quase resolvida a realização do meu velho desejo, porém, foram contrariados a negociação do meu "passo". Com sinceridade, já não contava com o desfecho favorável.

— E o Internacional? — perguntamos.

— Muitas saudades daquela boa gente.

A seguir Tesourinha falou de seu novo club, dizendo:

— Agora, tenho que tratar de meu novo club. Espero corresponder plenamente aos vascos, principalmente aos seus atuais dirigentes, que muito trabalharam para o meu ingresso no football carioca. Estou desfrutando boa forma física e técnica e creio estar em condições de já integrar o conjunto atual e famoso esquadrao vascoino, caso se torne necessário o meu concurso. Não pouparei esforços em tudo fazer pelo pavilhão de meu novo club — concluiu o famoso Tesourinha.



De Martino, o popular football-player italo-argentino que está jogando na Itália

O FLUMINENSE DESPEDE-SE DO CAMPEONATO ENFRENTANDO O MADUREIRA EM ALVARO CHAVES

Cinco partidas interessantes marcará o encerramento do Campeonato Carioca de Football.

Ahora o "clássico" Botafogo x Vasco, que será travado no estádio de São Januário, a partida entre Fluminense e o Madureira, programada para esta tarde, em Alvaro Chaves, afigura-se das mais movimentadas, apesar do favoritismo em turno tricolor, que ontem colheu brilhante vitória em São Paulo.

Essa peleja, a ser disputada entre o vice-campeão da cidade e o tricolor suburbano, um dos atuais detentores da "lanterna", apesar da má colocação dos pupulos de Fláudio, deverá agradar ao público. Pois, na verdade, a situação do Madureira na tabela de classificação não condiz, em absoluto, com o valor e o desempenho de seu "team".

no campeonato que amanhã marcará o seu último capítulo. Senão vejamos, a "Itala" de curuzida de apenas 20 seus principais resultados: Botafogo, 1 x 1, Fluminense, 2 x 2 e tenaz resistência oferecida ao Vasco, na peleja do turno, quando perdeu apenas por 2 x 1.

FLAMENGO x OLARIA

UMA BOA PELEJA

Flamengo e Olaria jogarão amanhã, no campo da Gávea, despedindo-se do campeonato em rica do corrente ano. A peleja apresentase atraente, uma vez que os dois tradicionais adversários de esportistas mutuamente, brindar com uma vitória e sua legião de fans, no seu campeonato derradeiro do certame máximo da metrópole.

OS DOIS QUADROS

OLARIA — Zezinho — Oswal-

do e Lamparina — Olivo, Moacyr e Amílcar — Alcino, Jarbas, Sorriso, Jair e Esquerdinha.

FLAMENGO — Garcia — Juvenal e Nilton — Bigua, Eria e Walter — Bodinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

JUIZ

Foi sorteado para dirigir a peleja entre rubro-negros e baris o árbitro britânico Stanley Root.

Um "handicap" para o Madureira

O Fluminense jogou quinta-feira, à noite, no Pacemid, contra o São Paulo, regresso, ontem, pela manhã, e rumou para a concentração. Um prêmio de fidelidade quinta-feira, à noite, e outro "match" para disputar sábado, à tarde, sem dúvida, e exigiu muito dos defensores tricolores. Assim sendo, o Madureira espera aproveitar do "handicap", isto é, enfrentar um Fluminense (CONTINUA NA 10ª PAGINA)

COPA DO MUNDO

Os suíços virão!

ZURIQUE, 10 (AFP). — A Associação Suíça de Football decidiu que a Suíça, uma vez que está qualifica da por suas duas vitórias contra Luxemburgo, enviará uma equipe ao Campeonato do Mundo, que será disputado no ano vindouro, no Brasil. Anteriormente, a equipe referida jogara contra a Áustria, a 19 de março, em Viena e contra a Escóssia, a 26 de abril, em Glasgow.

DE SEGUNDA A SABADO

Theo Drumond

FLA e Flu na Gávea. Jogo tricolor, com Mr. Dindas na arbitragem para tornar as coisas piores ainda. No fim das contas, o resultado de 1x1 continou a gregos e troianos — como acontece sempre. (CONTINUA NA 10ª PAGINA)

PASTA DE AFRICA S.S. WHITE

Bonsucesso x América

Em Teixeira de Castro o match de amanhã, entre os diabos rubros e os leopoldinenses

Conquanto tenha o caráter de complemento da rodada, não deixa de ter características interessantes, o prêmio que o América e Bonsucesso travarão na tarde de amanhã, em "Teixeira de Castro". Terá ele, a virtude de mostrar ao público qual dos dois clubs confirmará sua "performance" anterior. O América vem de vencer o Madureira, o qual buqueou pela contagem de 3 x 2, enquanto o Bonsucesso após vencer o Canto do Rio, perdeu para o Bangu, oferecendo luta do princípio ao término da luta. No turno, verificou-se um empate de quatro tentos. É interessante lembrar, que o América esteve vencendo por 4 x 1, quando o club rubro-anil em sensacional "virada" conseguiu igualar o marcador. Como o "match" será efetuado em "Teixeira de Castro", difícil será apontar o provável vencedor. Tanto poderá vencer o América, como perfeitamente triunfar o Bonsucesso. O América surge mais credenciado,

e acreditamos que ganhará, todavia, o Bonsucesso mostra-se disposto a despedir-se do certame

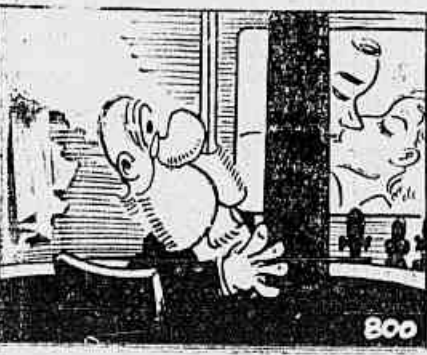
carioca com uma vitória acachapalhada.

Os quadros apresentar-se-ão assim formados: (CONTINUA NA 10ª PAGINA)



OSVALDO NO FLAMENGO — Renovando seu esquadrao para os compromissos futuros, quando espera apresentá-lo em condições de repetir os feitos que deram ao Flamengo tantos títulos, o club da Gávea conquistou o zagueiro Osvaldo, que atuava no Olaria. Na foto, tomada quando o novo crack rubro-negro assinava compromisso, vêem-se o novo defensor do Flamengo, o presidente Dario de Melo Pinto, Francisco de Abreu e outros próceres do tri-campeão.

Gildo o incrível...



Italianos para ajudar o país de origem, economicamente, os filhos dos súditos da grande nação "não podem aspirar a dar pontapés em uma bola em nome da Itália"

ROMA, 10 (AFP). — "Um jogador de football, Rinaldo Martino, foi, estes dias, vítima de um grande caso de ingratidão", escreve, esta semana, o jornal "L'Espresso", a propósito desse futebolista que, nascido na Argentina de pais italianos, dispõe de uma "dupla nacionalidade", ou, em outros termos, é cidadão italiano e argentino ao mesmo tempo.

«É o caso de numerosos italo-americanos, prossegue "L'Espresso". Quando se trata de pedir a esses filhos de italianos uma ajuda

da economia, um apoio político ou simplesmente hospitalidade, todo mundo salienta sua qualidade de italianos. Hoje, Martino, que se transferiu para a Itália para trabalhar em seu ofício de futebolista profissional (coisa que está longe de ser escandalosa, uma vez que, simultaneamente, dezenas de milhares de italianos se transferem para a Argentina, para ali convidado a fazer parte da equipe nacional italiana de football. E

(CONTINUA NA 11ª PAGINA)